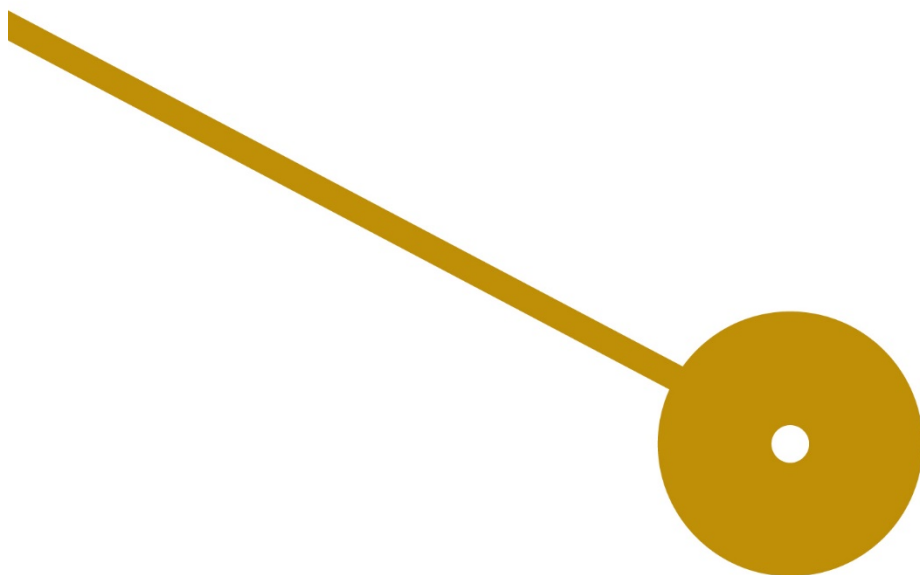




Contributo da Transcrição no processo de aprendizagem da Bateria.

José Miguel Ferreira Gonçalves Moreira
Sampaio

06/2018



M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

Contributo da transcrição no processo de aprendizagem da bateria.

José Miguel Ferreira Gonçalves Moreira
Sampaio

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música
e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como
requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino
de Música, especialização Jazz, Bateria

Professor Orientador
(Dra. Sofia Lourenço)

Professor Coorientador
(Dra. Sofia Lourenço)

Professores Cooperantes
(Nuno Oliveira, Ricardo Coelho)

Agradecimentos

À minha família pelo incansável apoio.

À Dra. Sofia Lourenço pela motivação.

Aos Professores Michael Lauren, Marcos Cavaleiro e Ricardo Coelho.

Especial agradecimento ao Professor Nuno Oliveira por toda a paciência.

Resumo

Este trabalho consiste na elaboração de um relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da ESMAE. Este documento foca-se na descrição da minha prática educativa enquanto estagiário na Art'J – Escola Profissional de Artes Performativas da Jobra durante o ano letivo 2017-2018, contém descrições e reflexões sobre as aulas observadas e sobre práticas educativas supervisionadas a alunos do curso profissional de instrumentista de jazz. Para além disso o presente trabalho contém um projeto de investigação que procura incidir sobre o contributo da transcrição para a aprendizagem, não apenas através de métodos onde a informação é limitada a material áudio ou previamente escrito/transcrito pelo autor. É considerada a relevância da perceção auditiva através da capacidade de transcrição, visualização, análise, e relacionamento de conceitos, tais como forma, densidade, motivo, repetição, tensão e resolução. Os resultados deste estudo apontam para a pertinência da transcrição como faculdade essencial para a motivação e compreensão de música dentro do contexto de improvisação

.

Palavras-Chave

Bateria; Metodologia; Transcrição; Análise; Percepção; Audição; Notação.

Abstract

This work consists in the elaboration of an internship report for the Master of Music Pedagogy at ESMAE. This document is a description of my educational practice as an intern in Art'J School, part of Conservatório de Música da Jobra, during the year 2018.

The report contains descriptions and reflections of class observations and supervised educational practices for the professional jazz performer secondary degree.

In addition, the present work also contains a research project that focuses on the contribution of transcription to the learning process of drums performance.

The report also considers the relevance of the auditory perception through the capacity of transcription, visualization, analysis and the relationship of concepts, such as form, density, motif, repetition, tension and resolution. The results of this study point to the pertinence of transcription as an essential faculty for motivation and understanding of music within the context of improvisation.

Keywords

Drums; Methodology; Transcription; Analysis; Perception; Hearing; Notation.

Índice

Introdução	3
1 Capítulo I – Guião de Observação da Prática Musical – Contexto Educativo .	4
1.1 Caracterização do Meio.....	4
1.2 Estrutura Organizacional	6
1.3 Oferta Formativa – Cursos Profissionais	6
1.4 Curso Profissional de Instrumentista Jazz	10
2. Capítulo II – Prática Educativa supervisionada.....	14
2.1 Introdução.....	13
2.3 Planificação da aula 1 Aluno A.....	15
2.4 Planificação da aula 2 Aluno A	18
2.5 Planificação da aula 1 Aluno B.....	23
2.6 Planificação da aula 2 Aluno B.....	26
2.7 Planificação da aula 3 Aluno B	29
2.8 Planificação da aula 1 Aluno C.....	32
Espaço de Reflexão	34
Balanço Final da prática pedagógica	35
3. Capítulo III – Projeto de Investigação.....	38
3.1 Introdução + Questões a Investigar + Metodologia.....	38
3.2 Biografia Michael Lauren + Entrevista A	39
3.3 Biografia Marcos Cavaleiro + Entrevista B.....	41
3.4 Análise de Resultados	44
3.5 Conclusão	47
Anexo 1 – Observação de Aulas de Instrumento.....	48
Sessão 01 – Aulas Individuais – Aluno A – Aula 1.....	48
Sessão 02 – Aulas Individuais – Aluno A – Aula 2	50
Sessão 03 – Aulas Individuais – Aluno A – Aula 3	51
Sessão 04 – Aulas Individuais – Aluno A – Aula 4.....	53
Sessão 05 – Aulas Individuais – Aluno A – Aula 5	54
Sessão 06 – Aulas Individuais – Aluno B – Aula 1.....	55
Sessão 07 – Aulas Individuais – Aluno B – Aula 2	57
Sessão 08 – Aulas Individuais – Aluno B – Aula 3.....	58
Sessão 09 – Aulas Individuais – Aluno B – Aula 4.....	59

Sessão 10 – Aulas Individuais – Aluno B – Aula 5	60
Sessão 11 – Aulas Individuais – Aluno C – Aula 1.....	61
Sessão 12 – Aulas Individuais – Aluno C – Aula 2.....	62
Sessão 13 – Aulas Individuais – Aluno C – Aula 3.....	63
Sessão 14 – Aulas Individuais – Aluno C – Aula 4	64
Sessão 15 – Aulas Individuais – Aluno C – Aula 5.....	65
Sessão 16 – Aulas Individuais – Aluno D – Aula 1.....	66
Sessão 17 – Aulas Individuais – Aluno D – Aula 2.....	67
Sessão 18 – Aulas Individuais – Aluno D – Aula 3	68
Sessão 19 – Aulas Individuais – Aluno D – Aula 4	69
Sessão 20 – Aulas Individuais – Aluno D – Aula 5	70
Sessão 21 – Aulas Colectivas – E.Percussão – Aula 1	71
Sessão 22 – Aulas Colectivas – E.Percussão – Aula 2.....	72
Sessão 23 – Aulas Colectivas – E.Percussão – Aula 3	73
Sessão 24 – Aulas Colectivas – E.Percussão – Aula 4	73
Sessão 25 – Aulas Colectivas – E.Percussão – Aula 5.....	74
Sessão 26 – Aulas Colectivas – E.Percussão – Aula 6	75
Sessão 27 – Aulas Colectivas – E.Percussão – Aula 7	76
Sessão 28 – Aulas Colectivas – E.Percussão – Aula 8	77
Sessão 29 – Aulas Colectivas – E.Percussão – Aula 9	79
Sessão 30 – Aulas Colectivas – E.Percussão – Aula 10	80
 Referências Bibliográficas	 81

Introdução

Este trabalho consiste na elaboração de um relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da ESMAE. Este documento tem como objetivo refletir um pouco da prática educativa observada, assim como prática educativa supervisionada enquanto estagiário na Art'J – Escola Profissional de Artes Performativas, durante o ano letivo 2017-2018, sob a orientação do Professor cooperante Nuno Oliveira, e sob a orientação científica da Professora Dra. Sofia Lourenço.

O primeiro capítulo deste relatório, contém informações sobre a instituição de acolhimento, o seu contexto educativo, sua oferta educativa, bem como outros aspetos considerados relevantes.

O segundo capítulo, incide sobre a prática educativa, nomeadamente na caracterização dos alunos, uma breve descrição e reflexão sobre aulas observadas, lecionadas e supervisionadas.

No terceiro capítulo, apresento um projeto de investigação. Este último capítulo investiga qual a relevância da utilização da transcrição no contexto de aprendizagem académico através de duas entrevistas, respetivamente a Michael Lauren e Marcos Cavaleiro.

CAPÍTULO I – CONTEXTO EDUCATIVO

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

FREGUESIA DA BRANCA

O Conservatório de Música da Jobra está situado na freguesia da Branca, no concelho de Albergaria-a-Velha. A Vila da Branca é uma das oito freguesias do concelho de Albergaria-a-Velha, pertencente ao distrito de Aveiro. Geograficamente, está numa situação de privilegiada relativamente às principais cidades do país, e rodeada das principais vias rodoviárias, distam desta freguesia aproximadamente: Porto 50 Km; Lisboa 280; Aveiro 22; Coimbra 66, Viseu 80 e Braga 140.

A economia desta freguesia tem, segundo a autarquia, uma representatividade diminuta no sector primário. Sendo o sector secundário bem desenvolvido, com um tecido empresarial e industrial diverso, onde se inclui o material cirúrgico, confeções em malhas e têxteis, rações para gado, a metalo-mecânica, serralharia, mobiliário, pulverometalurgia do tungsténio, entre outras. O sector terciário é menos desenvolvido (salvaguardando as atividades educativas, associativas entre outras) e a população local recorre à sede do concelho de modo a ter acesso a outros serviços públicos. A freguesia possui ainda outros serviços, tais como agências bancárias – banca comercial, serviço de multibanco e agências de seguros.

Ao nível do parque escolar, possui cinco estabelecimentos de ensino pré-primário público, sete escolas públicas do 1o ciclo do ensino básico e uma escola E.B.2/3. A PROBRANCA é responsável pela prestação da ação e solidariedade social na freguesia através das estruturas de Jardim de Infância centro de dia e centro de apoio ao emprego. A promoção e dinamização sócio cultural é protagonizada sobretudo pela Associação de Jovens da Branca, da qual faz parte Conservatório de Música. Desta associação fazem também parte outras das secções como são exemplos o Grupo Coral, Andebol e Atletismo. São também de destacar a Associação Recreativa e Musical Amigos da Branca (banda de música tradicional/regional) e o Grupo Desportivo e Recreativo de Soutelo.

O CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA JOBRA

O CMJ é uma secção da JOBRA–Associação de Jovens da Branca, Instituição de Utilidade Pública (Declaração 242/98, 2.a Série, publicada no DR n.o 174, de 30 de julho de 1998), sem fins lucrativos.

A história do CMJ, que importa conhecer é a que a seguir se menciona: O CMJ foi fundado a 3 de outubro de 1986 por Filipe Marques, como Escola Particular de Ensino Livre, tendo como missão a sensibilização para a música através da prática de um instrumento, assim como a divulgação e o desenvolvimento do ensino artístico, da cultura e recreio de toda a população, em especial dos jovens.

A 3 de agosto de 1994, o CMJ foi reconhecido como Escola de Ensino Oficial Artístico, podendo ministrar os cursos básicos de Piano e Viola Dedilhada. No ano seguinte, foram introduzidos os cursos de Flauta Transversal, Clarinete e, posteriormente, os cursos de Violino, Saxofone, Flauta de Bisel, Trompete e Percussão. Em 20 de julho de 1999 recebeu autorização definitiva de funcionamento pela Direção Regional de Educação do Centro (DREC). No ano letivo 2006/2007, o Conservatório abriu o curso básico oficial da Dança, reconhecido pela DREC, sendo a única escola a ministrar este curso no distrito de Aveiro.

No ano letivo de 2008/2009, o CMJ apresentou várias novidades, com especial destaque para a abertura de dois Cursos Profissionais, de Nível IV (10.o, 11.o e 12.o ano):

Instrumentista de Sopro e de Percussão e Artes do Espetáculo – Interpretação.

Em 2009/2010 abrem dois novos Cursos Profissionais de Nível IV (10.o, 11.o e 12.o ano): Intérprete de Dança Contemporânea e Instrumentista de Cordas e de Tecla.

Em 2010/2011 abre o primeiro Curso Profissional de Nível IV (10.o, 11.o e 12.o ano) de Instrumentista de Jazz em Portugal, curso pioneiro a nível nacional, tendo sido a primeira e única escola a lecioná-lo nesse ano letivo.

REPARTIÇÕES

O CMJ reparte-se neste momento em 3 Escolas diferentes, respetivamente:

- Conservatório de Música (Curso Oficial);
- ART J (Escola Profissional de Artes Performativas);
- MADE IN J (Academia de Artes).

ESPAÇO FÍSICO

O CMJ funciona no Centro Cultural da Branca e no edifício da Junta de Freguesia da Branca, aproveitando ainda as potencialidades do pólo onde se insere e que compreende Pavilhão Gimnodesportivo, Piscina Municipal e Campo de Jogos.

Espaços de ensino geral

- 21 salas de turma
- 1 sala de Informática e Multimédia
- 8 arrecadações para material didático
- 3 gabinetes de trabalho para professores

Espaços especializados para o ensino do Teatro e da Dança:

- 11 oficinas e anexos
- 14 salas de trabalho
- 5 estúdios de dança com 9 anexos (vestiário, duches, sanitários)

Espaços especializados para o Ensino da Música:

- 23 salas de estudo e prática de instrumento
- 14 salas de Teoria Musical
- 1 sala de ensaio de orquestra

- 1 sala de ensaio de coro
- 5 salas de prática de conjunto
- 8 arrecadações

1.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional do CMJ é composta por diretor geral, diretor pedagógico, diretor financeiro e de recursos humanos e diretor de marketing e comunicação. A sua estrutura e dimensão de funcionamento está representada no organograma.

A DIREÇÃO PEDAGÓGICA é um órgão de coordenação e orientação da ação educativa no Conservatório e é equiparável, para todos os efeitos, às funções de docente.

O CONSELHO PEDAGÓGICO é o órgão de auxílio à Direção Pedagógica na coordenação e orientação educativa no Conservatório, nomeadamente nos domínios pedagógico-didáticos, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente.

A DIREÇÃO GERAL constituída por um Diretor Geral, é o órgão máximo de administração e gestão nas áreas pedagógica, cultural, administrativa e financeira.

O COORDENADOR PEDAGÓGICO é responsável imediato do processo educativo, em relação direta e permanente com os docentes e alunos de uma determinada área artística, auxiliando diretamente o Diretor Pedagógico na transmissão e execução das suas diretrizes e recomendações.

O DIRETOR DE TURMA coordena a turma. Ao Diretor de Turma compete, especificamente: – Fornecer aos alunos e, quando for o caso, aos seus encarregados de educação, pelo menos três vezes em cada ano letivo, informação global sobre o percurso formativo do aluno;

O CONSELHO DE TURMA é uma estrutura de orientação educativa que assegura a organização, o acompanhamento e a avaliação das atividades a desenvolver com os alunos e a articulação entre a escola e o encarregado de educação relativa ao percurso formativo do educando, reetindo o desenvolvimento das suas aprendizagens.

Os DOCENTES são aqueles que estabelecem uma relação pedagógica com os alunos, favorecendo a aquisição de conhecimentos e competências, bem como o desenvolvimento de atitudes e formas de comportamento, adequados

ao desempenho escolar.

OFERTA FORMATIVA

1.3 CURSOS PROFISSIONAIS

CURSOS PROFISSIONAIS EXISTENTES NO CMJ

- Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e de Percussão;
- Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e de Tecla;
- Curso Profissional de Instrumentista de Jazz;
- Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea;
- Curso Profissional de Artes do Espetáculo – Interpretação;
- Curso Profissional em “Management and Sound Design” (novo).

O CMJ possui um documento designado de Regulamento de Funcionamento – Cursos Profissionais que tem como objetivo ser um documento orientador, onde constam especificamente as normas orientadoras que regem o funcionamento dos Cursos Profissionais neste Conservatório. Este documento foi elaborado em conformidade com a legislação publicada e com o projeto educativo, sendo que sofrerá alterações sempre que ocorram alterações ou revogações dos normativos legais ou caso aconteçam indicações ou diferentes diretrizes provenientes da Direção-Geral e do Conselho Pedagógico.

Segundo o Decreto-lei nº 4/98 de 8 de Janeiro (p.113), diploma que constitui o procedimento de criação, organização e funcionamento de escolas e cursos profissionais no âmbito não profissional, os cursos profissionais são cursos:

- 1 – (...) cursos de nível secundário que atribuem diplomas equivalentes ao diploma do ensino secundário regular.
- 2 – A conclusão, com aproveitamento, de um curso profissional confere um nível de qualificação e o direito a certificação profissional de nível III, nos termos a definir globalmente por portaria dos Ministros da Educação e para a Qualificação e o Emprego.
- 3 – Têm acesso aos cursos profissionais os candidatos que concluíam o 3.º ciclo do ensino básico ou equivalente.

Já no que diz respeito à Organização dos Cursos Profissionais, estes apresentam uma estrutura curricular

organizada por módulos tendo uma duração total de 3 anos. No concerne ao plano de estudos, este compreende três componentes de formação: sociocultural, científica e técnica, que inclui obrigatoriamente uma Formação em Contexto de Trabalho (FCT), como podemos verificar na tabela abaixo.

Componentes de Formação	Disciplinas	Total de horas
Sociocultural	Português	320
	Língua Estrangeira	220
	Área de Integração	220
	Tecnologias da Informação e Comunicação	100

	Educação Física	140
Científica	2 a 3 disciplinas	500
Técnica	3 a 4 disciplinas	1180
	Formação em contexto de trabalho	420
Total		3100

Componentes de formação dos cursos profissionais.

Segundo o mesmo documento os todos os alunos do curso profissional necessitam de apresentar um projeto denominado de Prova de Aptidão Profissional (PAP), onde demonstram as competências e conhecimentos adquiridos e desenvolvidos ao longo do curso.

É da responsabilidade do CMJ a realização de cada curso seguindo as orientações pelas quais os mesmos foram aprovados (respetivo quadro de financiamento) e as respetivas normativas legais aplicáveis, sendo responsável, também, pela disponibilização de todos os recursos logísticos e humanos necessários para o bom decorrer dos cursos.

Sendo o Regulamento de Funcionamento da JOBRA um documento orientador de práticas, contempla também uma descrição de toda a coordenação dos cursos salientando as competências, constituição e atribuições da coordenação, equipas pedagógicas, diretor de curso, diretor de turma e professores/formadores, assim como, as orientações e diretrizes das reuniões efetuados pelas equipas de coordenação, conselho de turma e conselho de curso.

No que concerne às competências do professor/formador este documento contempla as seguintes:

- a) Dispor de um dossier pedagógico por disciplina e curso, onde deverá colocar a planificação anual e as planificações específicas de cada módulo, bem como todos os materiais fornecidos aos alunos;
- b) Elaborar as planificações tendo em atenção os programas definidos pela Agência Nacional para a Qualificação (ANQ), a estrutura curricular dos cursos e o perfil de saída dos cursos. As planificações poderão sofrer reajustamentos ao longo do ano letivo;
- c) Esclarecer os alunos sobre os objetivos a alcançar na sua disciplina e em cada módulo, assim como os critérios de avaliação;
- d) Elaborar todos os documentos, a fornecer aos alunos (textos de apoio, testes, fichas de trabalho, etc.) com os símbolos da EE, utilizando os modelos de folhas disponíveis na rede informática;
- e) Requisitar o material necessário à disciplina ao diretor de curso e/ou responsável dos recursos do CMJobra;
- . f) Organizar e proporcionar a avaliação sumativa de cada módulo;
- . g) Registrar, sequencialmente, em livro próprio os sumários e as faltas dadas pelos alunos;
- . h) Fazer os alunos assinar as suas presenças em cada aula dada;
- . i) Elaborar, em articulação o diretor do curso, a pauta de cada módulo da disciplina, log que este esteja finalizado;
- j) Cumprir integralmente o número de horas/tempos destinados à lecionação dos respetivos módulos no

correspondente ano de formação;

k) Preencher os termos referentes a cada módulo realizado pelos alunos para apresentar nos respetivos conselhos de turma;

l) Elaborar planos de recuperação para os alunos cuja falta de assiduidade esteja devidamente justificada e se revista de carácter excecional;

m) Elaborar matrizes, critérios e instrumentos de avaliação para os alunos que requerem avaliação aos módulos em atraso, de acordo com o definido na alínea c) do ponto 6.5 do capítulo V do presente documento, referente aos alunos inscritos na avaliação a realizar no início do ano letivo seguinte.

n) Elaborar planos de recuperação, em articulação com o conselho de turma, para os alunos cuja falta de assiduidade esteja devidamente justificada e se revista de situação excecional;

o) Elaborar, matrizes, critérios e instrumentos de avaliação para os alunos que requerem avaliação aos módulos em atraso.

p) Repor a(s) aula(s) em falta, de preferência, com a maior brevidade possível;

Para finalizar, este documento estabelece orientações voltadas para os formandos, como os critérios de seleção e documentação, deveres, direitos, assiduidade, avaliação e PAP. Os critérios de seleção dos formandos são os seguintes:

a) Habilitações literárias (mínimas): 2.o ciclo do EB para cursos de nível II ou o 3.o ciclo do EB para os cursos de nível III;

b) Idade: máximo 20 anos (à data de arranque dos cursos). Excecionalmente poderão ser admitidos jovens até aos 25 anos desde que não seja preterido nenhum aluno com idade \geq a 20 anos. Não é aplicado o limite etário aos candidatos portadores de deficiência e aos que registem situações repetidas de abandono e/ou de insucesso escolar.

c) Aproveitamento na Prova de admissão.

d) Não estarem qualificados como desempregados pelo IEFP.

Importa também referir que, a nível de assiduidade, para efeitos de aproveitamento e conclusão das disciplinas/cursos é necessário que os formando tenham que ter uma assiduidade igual ou superior a 85% da carga horária de cada módulo igual ou superior a 95% da carga horária da Formação em Contexto de Trabalho.

A avaliação dos alunos é realizada segundo critérios definidos e aprovados pelo conselho pedagógico sob proposta dos departamentos disciplinares. Esta avaliação exprime-se na escala de 0 a 20 valores e é atribuída aos módulos de cada disciplina, à Formação em Contexto de Trabalho e à Prova de Aptidão Profissional, porém, na classificação final dos módulos, apenas quando é atingida a nota mínima de 10 valores é que esta aparece na pauta. Já no que diz respeito à classificação final de cada disciplina, esta resulta da média aritmética simples, arredondada às unidades,

das classificações obtidas em cada módulo.

Como já foi referenciado anteriormente, a PAP é a derradeira etapa do percurso de um formando de um curso profissional. Esta é constituída por numa apresentação e defesa de um projeto consolidado num produto, material ou intelectual, numa intervenção ou numa atuação, consoante a natureza dos cursos, perante um júri e do respetivo relatório final de realização e apreciação crítica, demonstrativo de saberes e competências. O projeto é realizado sob orientação e acompanhamento de um ou mais professores e direciona-se para temas e problemáticas observadas e desenvolvidas pelo aluno ligados aos contextos de trabalho.

A finalização com aproveitamento de um curso profissional, como já foi referido, pressupõem a aprovação em todas as disciplinas do curso, na FCT e na PAP, obtendo-se a classificação final segundo a aplicação da seguinte fórmula (p.30):

$$CF=[2\text{ MCD}+(0,3FCT+0,7PAP)]/3$$

Sendo: CF= classificação final do curso, arredondada às unidades. MCD = média aritmética simples das classificações finais de todas as disciplinas que integram o plano de estudos do curso, arredondada às décimas. FCT = classificação da formação em contexto de trabalho, arredondada às décimas. PAP = classificação da prova de aptidão profissional arredondada às décimas.

1.4 CURSO PROFISSIONAL DE INSTRUMENTISTA JAZZ

Os curso profissional de Instrumentista Jazz pertence ao departamento escolar ART J.

(Portaria n. 1040/2010, de 7 de outubro)

Curso enquadrado na família profissional de Artes do espetáculo e integrado na área de educação e formação de Artes do espetáculo (212), de acordo com a classificação aprovada pela Portaria n.o 256/2005, de 16 de março.

O instrumentista de jazz, de nível IV, é o profissional que desenvolve a sua atividade interpretando obras, no instrumento musical da sua especialidade, executando, como solista ou em grupo, performances ao vivo ou em estúdio, como formas de expressão artística.

As atividades fundamentais a desempenhar por este profissional são: – Interpretar e improvisar com base no repertório específico de cada instrumento, quer como solista, quer inserido em pequenas ou em grandes formações, de acordo com as várias épocas e correntes estéticas do jazz.

– Interpretar e aplicar a linguagem e taxonomia específica de cada época/corrente estética do jazz; – Aplicar as técnicas de improvisação resultantes da análise formal e harmónica;

– Adquirir e aplicar os processos de viabilização performativa através da análise das condicionantes técnicas;

- Interagir artisticamente com os elementos das diferentes formações musicais, compreendendo a sua função dentro do próprio grupo – binómio solista/acompanhador.
- Criar arranjos para pequenas formações de jazz.
- Elaborar arranjos simples para pequenas formações de jazz;
- Elaborar partituras para as diferentes partes/instrumentos;
- Conceber e realizar trabalhos artísticos, tanto para apresentações ao vivo como para registo em suporte áudio e/ou audiovisual.
- Definir o conceito estético do trabalho artístico através da escolha de repertório e instrumentação;
- Planejar e dirigir ensaios de preparação para o projeto artístico específico.

CONTEÚDOS MODULARES

No âmbito da disciplina de bateria integrada no curso de instrumentista jazz da ART J existe um programa que define os conteúdos que os alunos devem abordar todos os semestres, portanto, 1 módulo por semestre.

Nas seguintes tabelas estão expostos os principais tópicos abordados:

	<i>Conteúdos específicos</i>
Modulo 1 <i>Jazz nos anos 20 e 30 (Blues e Dixieland) Duração: 25 horas</i>	a) Figuras rítmicas (Semínima, Colcheia, Tercina e Semicolcheia) b) Full, Down, Tap e Up stroke. c) Rudimentos (Single e Double Stroke) d) Peça de caixa com acentos. e) Estilos (Shuffle; Swing; Bembé) f) Coordenação (Padrão de swing com diferentes padrões rítmicos tendo como base a tercina) g) Cantar a melodia de um blues e acompanhar-se h) Leitura (peça simples, preparando o tempo - forte anterior ao "Kick") i) Apresentar um disco à sua escolha, salientando os pontos que mais o cativaram.
Módulo 2 <i>Jazz nos anos 40 e 50 (Bebop) Duração: 25 horas</i>	a) Afinação (Como afinar o instrumento) a) Pirâmide da subdivisões (Semibreve <-> Fusa) b) Rudimentos: (Single e Double Paraddidle, 5 e 7 Stroke roll) c) Padrão de Swing no Hi-Hat d) Coordenação com o padrão de swing (continuação) e) Dois padrões de vassouras (tempos médios e lentos) f) Padrão de Swing em 3/4 (Introdução) g) Improvisação: - 2 compassos de solo / 2 compassos swing. - Solo sobre uma estrutura de Blues (criar e repetir)

Módulo 3

Jazz nos anos 40 e 50

(Bebop e Cool)

Duração: 25 horas

- a) Rudimentos (Press Roll, Drag's)
- b) Estilos (Second Line, Ritmos Afro-Cubanos)
- c) Transições (Swing <=> Afro; Half-Time; Double Time)
- d) Transcrição e memorização:
 - Comping (16 compassos)
 - Solo ou 4's de bateria (16 compassos)
- e) Improvisação (4 compassos de tempo / 4 compassos de solo)
- f) Leitura de Big Band à primeira vista: preparações simples com utilizando a colcheia e a tercina.
- g) Cantar um standard com estrutura AABA e acompanhar-se.

Módulo 4

Jazz nos anos 60

(Hardbop)

Duração: 25 horas

- a) Rudimentos (Flam's)
- b) Estilos (Second Line, Ritmos Afro-Cubanos, Funk)
- c) Up -Tempo (Introdução)
- d) Transcrição e Memorização
 - Comping (16 compassos)
 - Solo de bateria ou 4's (16 compassos)
- e) Transitar de (Vassouras <=> Baquetas)
- f) Improvisação (Alternar entre 8 compassos de solo / 8 compassos de comping com o padrão de Swing)
- g) Leitura de Big Band à primeira vista
- h) Com (PLAYALONG), cantar melodia e acompanhar-se.

Módulo 5

Jazz nos anos 70

(Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin-Jazz)

Duração: 25 horas

- a) Compor Solo de Caixa utilizando os rudimentos aprendidos
- b) Estilos (Funk, Linear Funk, , Fusão)
- c) Sobre um tema com estrutura AABA:
 - Comping (1 Chorus)
 - Solo sobre a estrutura, utilizando os conceitos para desenvolvimento motivico (Repetição/ Sequencia / Fragmentação/ Extensão)
- d) Up-Tempo (Continuação)
- e) Introdução aos compassos de 5/4 e 7/4
- f) Leitura de Big Band à primeira vista (Funk/Latin) g)
Transcrever e executar
 - Solo (32 compassos)
 - Comping (32 compassos)

Módulo 6

Jazz a partir dos anos 70

(Free Jazz)

Duração: 25 horas

- a) Executar peça de Big Band à primeira vista
- b) Stickings (Introdução)
- c) Peça de caixa
- c) Transcrições à escolha do aluno (Comping / Solos/ Fills/ Grooves) enquadrados no âmbito da PAP
- d) Improvisação livre utilizando (Forma, Ritmo, Melodia, Harmonia, Timbre, Dinâmica)

PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA

INTRODUÇÃO

A componente de observação de práticas educativas, inserida no estágio foi realizada nas disciplinas de Instrumento Bateria e Ensemble de Percussão no âmbito do curso Profissional de Instrumentista Jazz da escola “Art J” inserido ao Conservatório de Música da Jobra. Durante este processo tive como Professora orientadora a Dra. Sofia Lourenço e como professores cooperantes os Professores Nuno Oliveira e Ricardo Coelho.

Os alunos inseridos nas práticas de ensino estão na margem dos 16 aos 19 anos de idade que se inserem entre o 10º/11º/12º ano de escolaridade. Todos eles com diferentes “backgrounds” e particulares ritmos de aprendizagem, uns ligados a academias numa fase anterior à sua integração no curso, outros que, pela primeira vez estão a ter contacto com o mundo académico da música.

A minha ligação à área da docência está por um lado, resumida a 7 anos de experiência como professor, por outro a todo um percurso no lugar de aluno. Como aluno, é de salientar a experiência que tive com o mestre em pedagogia, Professor Michael Charles Lauren. Esta experiência inevitavelmente fomentou a reflexão sobre o porquê de o mesmo ser um professor tão bem-sucedido e que serviu de modelo até aos dias de hoje. Neste âmbito achei que faria sentido optar por ter dois professores cooperantes por admirar o trabalho de ambos quer como intérpretes quer como docentes, mas fundamentalmente por terem percursos e metodologias bastante distintas.

A escolha do Professor Nuno Oliveira justifica-se, para além de colega de profissão mais experiente, pelo fato de também ele ter estudado com o professor Michael Lauren. Achei por isso lógico e oportuno perceber quais semelhanças/diferenças poderão existir entre as suas metodologias.

Quanto ao Professor Ricardo Coelho, apesar de não ser um professor profissionalizado escolhi-o por dois principais motivos. Primeiro, pelo facto de este demonstrar um percurso bastante diferente, com características oriundas de várias áreas da música, desde músicas do mundo à música erudita acabando por as cruzar com o Jazz e mostrando claramente que música é uma só e não um conceito artístico separatista. Segundo, pela particularidade de neste contexto de observação ele estar a dar aulas de conjunto, algo que não tenho experiência e que poderá ser uma mais valia para mim no futuro.

As observações foram realizadas durante o período de Janeiro até Junho de 2018.

AULAS LECCIONADAS

ALUNO A – CONTEXTUALIZAÇÃO

O aluno do 10º ano está pela primeira vez a estudar Jazz. Este aluno é oriundo de Aljubarrota do distrito de Alcobça, é, portanto, um dos muitos casos de alunos que vêm de bastante longe para poder usufruir deste ensino especializado o que por si só já demonstra um compromisso sério para com os seus objetivos.

Durante as observações ficou claro que é um aluno dedicado, organizado e trabalhador, portador de capacidades e de uma atitude muito séria em relação ao que está a fazer. Em todas as sessões trouxe dúvidas e discutiu assuntos do contexto musical que vive fora da sala de aula com o professor. O seu interesse e atitude positiva tanto na sua busca, assim para com o professor fazem dele um músico promissor.

2.1 PLANIFICAÇÃO DE AULA 1

Informação geral

Aula 5 de Abril no Conservatório de Música do Jobra

Aula de Bateria, 10º Ano. Curso Profissional, Variante Instrumentista Jazz, Módulo 2.

60 minutos. Local da aula: sala C27

Recursos na sala: um kit de bateria, uma estante, uma secretária, duas cadeiras, um quadro com três sistemas de pentagrama, 1 marcador e apagador, um amplificador de baixo, um cabo jack – mini jack e computador do professor para reprodução áudio.

Aluno: A

Professor Cooperante: Nuno Oliveira

Docente: Miguel Sampaio

Recursos a utilizar nesta aula

- . Kit Bateria
- . *Practice Pad* de borracha
- . Excerto do livro "*The Drummer's Complete Vocabulary as Taught by Alan Dawson*" – "John Ramsay"
- . Computador do professor (Reprodução áudio, metrónomo)
- . Amplificador de baixo
- . Cabo jack-mini jack
- . Uma estante e dois pares de baquetas

Conteúdos a trabalhar nesta aula

- . Técnica "*Push-pull*"
- . "*Double stroke roll*"
- . "*5 stroke roll, 7 stroke roll, 9 stroke roll*".

Objetivos Gerais

- . Compreensão do Rudimento Double stroke Roll.

Objectivos específicos

- . Ser capaz de executar na tarola, de forma relaxada, vários tipos "*rolls/double stroke rolls*" (5,7,9) à semicolcheia.

Cronometragem em tempo de aula

0 aos 5 minutos – Como aquecimento o aluno tocará apenas “single stroke roll” à semicolcheia na tarola enquanto utiliza o prato de choques para tocar no 2º e 4º tempo de um compasso quaternário com o metrônomo adequado a uma velocidade que o aluno consiga controlar relaxadamente. Enquanto o aluno executa o exercício vou dando indicações para ir alternando entre quatro possíveis dinâmicas: piano, mezzo piano, mezzo forte e forte.

5 aos 20 minutos – Segue-se uma explicação sobre o propósito/aplicação da técnica push-pull através do método demonstrativo mecânico em diversas velocidades e também da visualização de como pegar nas baquetas para este efeito. Segue-se um momento inicial de experimentação em conjunto desta técnica, no pad para evitar ferir os ouvidos num primeiro momento.

20 aos 35 minutos – Demonstração de exercícios baseados em princípios simples para o desenvolvimento da mecânica implícita de uma forma natural e relaxada, como exemplo: dentro de um compasso binário tocar duas semicolcheias com a mão esquerda alternadas por uma pausa de colcheia durante o primeiro compasso e no segundo alternar doubles entre mão esquerda com a mão direita (na mesma à semicolcheia), repetindo estes dois compassos em loop. O seguimento só aumentar a duração de cada compasso e, muito progressivamente, a velocidade.

35 aos 45 minutos – Executar um exercício sempre em “double stroke roll” alternando entre um tempo originalmente lento e o mesmo em “double time feel”.

45 aos 55 minutos – Iniciar a aplicação de este mesmo exercício através da leitura de um excerto do livro “*The Drummer's Complete Vocabulary as Taught by Alan Dawson*” – “John Ramsay”. Indo apenas do 5 stroke roll até ao 9 stroke roll.



Excerto retirado “The Drummer's Complete Vocabulary as Taught by Alan Dawson”.

55 aos 60 minutos – Revisão de Objectivos e planificação da próxima aula.

AVALIAÇÃO – ALUNO A – AULA 1

Parâmetros		Desempenho		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Comportamentais	Assiduidade Pontualidade	Não é assíduo nem pontual	Assíduo e pouco pontual	Assíduo e pontual
	Atenção Iniciativa	Desatento e sem iniciativa	Atento e sem iniciativa	Atento e com iniciativa
	Relação Humana (Saber interagir)	Tem uma atitude desrespeitosa	Neutro, não demonstra qualquer ligação emocional.	Proximidade Humana com enfoque na sua paixão pela música
Aspectos técnicos e artísticos	Articulação + dinâmica	Não domina este aspeto	Controla este aspeto	Facilidade neste aspeto
	Compreensão mecânica da técnica "PushPull"	Não domina este aspeto	Controla este aspeto	Facilidade neste aspeto
	Capacidade concentração na assimilação progressiva dos vários "double stroke rolls" sugeridos	Tem dificuldades de concentração, está constantemente a parar.	Ainda que com alguns erros, continua a aprender o ritmo, tempo a tempo.	Consegue manter a concentração e de forma já autónoma consegue absorver o ritmo utilizando a metodologia sugerida
	Solidez no tempo	Insegurança na execução dos ritmos. Acelera/atrasa regularmente.	Com alguma capacidade de controlo, apercebe-se quando o tempo oscila.	Tem noção de tempo, não oscila.

REFLEXÃO – AULA 1 – ALUNO A

Como é habitual, uma das partes mais difíceis e angustiantes da prática instrumental está ligada a problemas de mecânica, como tal, considero ser de extrema importância contextualizar e combinar aspetos de mecânica dentro

de um contexto musical, mesmo que rudimentar. Associar o pensamento abstraco e auditivo da duração de cada tipo de rol é algo que inconscientemente vai ficando e que dever ser progressivo, daí, numa primeira fase apresentar apenas 3 tipos. Sem o aluno saber, à priori, estará a trabalhar também o conceito de cross Rhythms, o qual será explicado mais à frente.

2.2 PLANIFICAÇÃO DA AULA 2

Informação geral

Aula 12 de Abril no Conservatório de Música do Jobra

Aula de Bateria, 10^º Ano. Curso Profissional, Variante Instrumentista Jazz, Módulo 2.

60 minutos. Local da aula: sala C27

Recursos na sala: um kit de bateria, uma estante, uma secretária, duas cadeiras, um quadro com três sistemas de pentagrama, 1 marcador e apagador, um amplificador de baixo, um cabo jack – mini jack e computador do professor para reprodução áudio.

Aluno: A

Professor Cooperante: Nuno Oliveira

Docente: Miguel Sampaio

Recursos a utilizar nesta aula

- . Kit Bateria
- . Excerto do livro "*The Drummer's Complete Vocabulary as Taught by Alan Dawson*" – "John Ramsay"
- . Computador do professor (Reprodução áudio, metrónomo)
- . Amplificador de baixo
- . Cabo jack-mini jack
- . Uma estante e dois pares de baquetas

Conteúdos a trabalhar nesta aula

- . Revisão da Técnica "*Push-pull*"
- . Revisão de "*Double stroke roll*"
- . Revisão de "*5 stroke roll, 7 stroke roll, 9 stroke roll*"
- . "*10 stroke roll, 11 stroke roll, 13 stroke roll e 15 stroke roll*"
- . "Cross Rhythms"

- Contagem para "Cross Rhythms".

Objetivos Gerais

- Compreensão do Rudimento Double stroke Roll.
- Aplicação de Double Stroke Rolls.
- Introdução a Cross Rhythms.

Objetivos específicos

- Ser capaz de executar na tarola, de forma relaxada, vários tipos "*rolls/double stroke rolls*" (5,7,9) à semicolcheia.
- Ser capaz de analisar, de forma abstrata e auditiva, vários tipos "*rolls/double stroke rolls*" (5,7,9) à semicolcheia.
- Ser capaz de analisar, de forma abstrata e auditiva, vários tipos "*Cross Rhythms*" sugeridos.
- Ser capaz de executar na caixa, de forma relaxada, vários tipos de "*Cross Rhythms*" sugeridos.

Cronometragem em tempo de aula

0 aos 5 minutos – Como aquecimento o aluno tocará apenas "single stroke roll" à semi-colcheia na tarola enquanto utiliza o prato de choques para tocar no 2º e 4º tempo de um compasso quaternário com o metrônomo adequado a uma velocidade que o aluno consiga controlar relaxadamente. Enquanto o aluno executa o exercício vou dando indicações para ir alternando entre quatro possíveis dinâmicas: piano, mezzo piano, mezzo forte e forte.

5 aos 20 minutos – Segue-se uma revisão acerca dos assuntos tratados na Aula 1, nomeadamente, a técnica "Push Pull", sua aplicação em double stroke rolls, 5/7/9 stroke rolls, no tempo estipulado de estudo pelo aluno.

20 aos 40 minutos – Abordagem de outro tipo de rolls: 10/11/13/15 stroke rolls, até chegar double stroke rolls apenas respetivamente:





Excerto retirado "The Drummer's Complete Vocabulary as Taught by Alan Dawson"

40 aos 45 minutos – Em conjunto com o aluno fomentar a análise de duração de motivos que criam o efeito de *Cross Rhythms*.

Análise de "Cross Rhythms" inseridos no exercício de rolls



Duração de uma semínima com ponto

Duração de uma mínima com ponto

Cross Rhythm

"Cross rhythms are rhythms in which the regular pattern of accents of the prevailing meter is contradicted by a conflicting pattern and not merely a momentary displacement that leaves the prevailing meter fundamentally unchallenged" (New Harvard Dictionary of Music 1968). In other words, cross rhythms are created when odd grouped rhythms or accents are played in even beat rhythms or conversely when even grouped rhythms or accents are played in odd beat rhythms. Cross rhythms do not coincide with the downbeats of the prevailing meter. They can start or end anywhere in the bar or even go across bar lines. A cross rhythm can resolve naturally or it may resolve anywhere in a measure or even the next measure or measures. The terms polyrhythm and cross rhythm are often used interchangeably. However, not all cross rhythms are polyrhythms, but all polyrhythms are cross rhythms.

Excerto retirado "Rhythmic Fundamentals" – Michael Lauren

45 aos 55 minutos – Executar contando o compasso quaternário em voz alta apenas semínimas com ponto, assim como mínimas com ponto. Fomentar de seguida execução destas mesmas figuras no contexto de swing integrando

este efeito por cima do padrão tradicional.

55 aos 60 minutos – Revisão de Objetivos e para trabalhar em casa.

AVALIAÇÃO – ALUNO A – AULA 2

Parâmetros		Desempenho		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Comportamentais	Assiduidade Pontualidade	Não é assíduo nem pontual	Assíduo e pouco pontual	Assíduo e pontual
	Atenção Iniciativa	Desatento e sem iniciativa	Atento e sem iniciativa	Atento e com iniciativa
	Relação Humana (Saber interagir)	Tem uma atitude desrespeitosa	Neutro, não demonstra qualquer ligação emocional.	Proximidade Humana com enfoque na sua paixão pela música
Aspectos técnicos e artísticos	Articulação + dinâmica	Não domina este aspeto	Controla este aspeto	Facilidade neste aspeto
	Coordenação	Não domina este aspeto	Controla este aspeto	Facilidade neste aspeto
	Capacidade concentração na assimilação progressiva de um novo ritmo	Tem dificuldades de concentração, está constantemente a parar.	Ainda que com alguns erros, continua a aprender o ritmo, tempo a tempo.	Consegue manter a concentração e de forma já autónoma consegue absorver o ritmo utilizando a metodologia sugerida
	Solidez no tempo	Insegurança na execução dos ritmos. Acelera/atrasa regularmente.	Com alguma capacidade de controlo, apercebe-se quando o tempo oscila.	Tem noção de tempo, não oscila.

	Compreensão mecânica da técnica <i>"PushPull"</i>	Não domina este aspeto	Controla este aspeto	Facilidade neste aspeto
	Compreende e executa os <i>cross Rhythms</i> propostos	Não domina este aspeto	Controla este aspeto	Facilidade neste aspeto

REFLEXÃO – AULA 2 – ALUNO A

Trata-se da continuação da aula anterior e é necessário ter a noção de que estes conteúdos necessitam de uma prática contínua durante algum tempo. Um período de uma a duas semanas será insuficiente para assimilar todos estes conteúdos de uma forma satisfatória. A junção destes pontos, respetivamente: mecânica de dois ressaltos (Técnica *"Push Pull"*), vários tipos de *"Rolls"*, *cross rhythms* e coordenação com o prato de choques no 2 e no 4 exigem ao aluno uma capacidade de organização brutal. Na minha experiência como docente, esta é uma capacidade que deve ser fomentada por ser determinante para o seu futuro como músico.

ALUNO B – CONTEXTUALIZAÇÃO

Aluno do 11º ano que está pelo segundo ano a estudar Jazz. Este aluno é oriundo de Mira do distrito de Coimbra, é, portanto, mais um caso de outro aluno que vêm de longe para poder usufruir deste ensino especializado o que por si só já demonstra um compromisso sério para com os seus objetivos.

É um aluno que entrou com bastantes dificuldades de coordenação, técnica e falta de linguagem mas que, pela sua dedicação, organização e trabalho, tem evoluído a olhos vistos. É o tipo de aluno que aponta tu o que lhe é pedido e que demonstra uma atitude muito séria em relação ao que está a fazer revelando já um aproveitamento e maturidade acima da média. Gosta de trazer os seus próprios pratos para a sala de aula o que demonstra o seu cuidado para com o som que está à procura. Em todas as sessões ficou claro que tinha feito o trabalho de casa. Ainda que com algumas limitações técnicas é notória a sua evolução neste parâmetro. É um aluno que é Diabético e por vezes pode manifestar a necessidade de descanso imediato, situação que deve ser respeitada. Por vezes parece deslocado mas isso não significa que tenha perdido o foco, normalmente manifesta-se como um momento de reflexão acerca de algo relacionado com a aula.

2.3 ALUNO B – PLANIFICAÇÃO DE AULA 1

Informação geral

Aula 5 de Abril no Conservatório de Música do Jobra

Aula de Bateria, 11º Ano. Curso Profissional, Variante Instrumentista Jazz, Módulo 4.

60 minutos. Local da aula: sala C27

Recursos na sala: um kit de bateria, uma estante, uma secretária, duas cadeiras, um quadro com três sistemas de pentagrama, 1 marcador e apagador, um amplificador de baixo, um cabo jack – mini jack e computador do professor para reprodução áudio.

Aluno: A

Professor Cooperante: Nuno Oliveira

Docente: Miguel Sampaio

Recursos a utilizar nesta aula

- . Kit Bateria
- . *Playalong de Música Latin – son clave 2:3*
- . Excerto do livro "*The Art of Bop Drumming*"
- . Computador do professor (Reprodução áudio, metrónomo)
- . Amplificador de baixo
- . Cabo jack-mini jack
- . Uma estante e dois pares de baquetas

Conteúdos a trabalhar nesta aula

- . "Tumbao" no bombo e prato de choques no 2 e no 4
- . Sistemas de estudo que facilitam a coordenação entre tumbao nos pés e mãos
- . "Mambo Bell Pattern"

Objetivos Gerais

- . Introdução a ritmos latinos.
- . Trabalhar coordenação.

Objetivos específicos

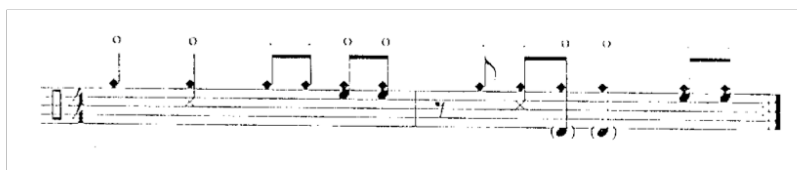
- . Ser capaz de executar na tarola, relaxadamente, contando em voz alta, e em simultâneo com tumbao nos pés, Seminimas, colcheias e por fim o "Mambo Bell Pattern".
- . Ser capaz de executar, por cima do metrónomo, em simultâneo com tumbao nos pés, *o mambo bell pattern*.

Cronometragem em tempo de aula:

0 aos 10 minutos – Durante o aquecimento o aluno irá progressivamente tocar o tumbao nos pés. Começando por tocar colcheias na caixa com o metrônomo lento. Depois, incluir o prato de choques no 2 e no 4. De seguida colocar o bombo na 2ª colcheia do 2º tempo e no 4º tempo de cada um dos compassos (Pensar em frases de dois compassos).

10 aos 40 minutos – Alterar o sistema utilizado nas mãos nos 10 minutos prévios. Em vez de colcheias pedimos ao aluno para tocar apenas semínimas com as mãos por cima do tumbao nos pés. Mãos Alternadas começando pela mão direita. Depois de aluno conseguir dar este passo, passamos para outro nível. Tocar, na mesma semínimas mas acentuar só o 1º tempo, depois o 2º, depois o 3º, 4º, 1º tempo do segundo compasso, em diante, até dar a volta, repetindo o processo várias vezes. Quando isto já for possível então pedimos ao aluno para tocar um determinado número de vezes sistematicamente apenas o 1º tempo, depois o 2º, o 3º, o 4º, o 1º tempo do 2º compasso, até passar por todas as possibilidades fazendo silêncio nas mãos e continuando sempre com o tumbao. Quando este estiver minimamente exequível passamos para outro nível de dificuldade. Fazer exatamente o mesmo processo apenas dentro de uma subdivisão diferente, que, em vez de ter 8 possibilidades tem 16 e como tal já utiliza as síncopas.

40 aos 55 minutos – Por cima do tumbao, fazer com que o aluno seja capaz de tocar a voz do mambo bell com a mão direita inserindo um tempo de cada vez na mão direita e progressivamente ir inserindo mais informação. Depois deste estar minimamente controlado tentar colocar as vozes das congas nos timbalões, também aqui, de uma forma muito progressiva, um tempo de cada vez.



"Mambo Bell" – Excerto retirado "The Art of Bop Drumming" – John Riley

55 aos 60 minutos – Revisão de Objetivos e para trabalhar em casa.

AVALIAÇÃO – ALUNO B – AULA 1

Parâmetros	Desempenho		
	Insuficiente	Suficiente	Bom

Comportamentais	Assiduidade Pontualidade	Não é assíduo nem pontual	Assíduo e pouco pontual	Assíduo e pontual
	Atenção Iniciativa	Desatento e sem iniciativa	Atento e sem iniciativa	Atento e com iniciativa
	Relação Humana (Saber interagir)	Tem uma atitude desrespeitosa	Neutro, não demonstra qualquer ligação emocional.	Proximidade Humana com enfoque na sua paixão pela música
Aspectos técnicos e artísticos	Articulação + dinâmica	Não domina este aspeto	Controla este aspeto	Facilidade neste aspeto
	Coordenação	Não domina este aspeto	Controla este aspeto	Facilidade neste aspeto
	Capacidade concentração na assimilação progressiva de um novo ritmo	Tem dificuldades de concentração, está constantemente a parar.	Ainda que com alguns erros, continua a aprender o ritmo, tempo a tempo.	Consegue manter a concentração e de forma já autónoma consegue absorver o ritmo utilizando a metodologia sugerida
	Solidez no tempo	Insegurança na execução dos ritmos. Acelera/atrasa regularmente.	Com alguma capacidade de controlo, apercebe-se quando o tempo oscila.	Tem noção de tempo, não oscila.

REFLEXÃO – AULA 1 – ALUNO B

A metodologia utilizada nesta aula parece ser bastante completa. Utilizo um aquecimento assim como tenho observado nas aulas do professor Nuno Oliveira. Este aquecimento é contextualizado pois fomenta já a mecanização de um padrão nos pés que, apesar de ser simples, a partir do momento em que este é misturado com outras frases se torna um desafio com um grau dificuldade elevado para quem nunca o praticou. O facto de incluir figuras rítmicas muito simples, assim como de forma extremamente progressiva demonstra ser um fator essencial para que o aluno consiga criar este tipo de coordenação. Se o aluno for paciente (algo que deve ser fomentado) e metódico, a partir desta aula ele vai perceber o conceito fundamental para trabalhar a sua coordenação. Parece-me este o ponto fundamental, fornecer uma ferramenta conceptual que sirva para mais situações e que dê progressiva

autonomia de aprendizagem ao aluno.

2.4 ALUNO B – PLANIFICAÇÃO DE AULA 2

Informação geral

Aula 12 de Abril no Conservatório de Música do Jobra

Aula de Bateria, 11º Ano. Curso Profissional, Variante Instrumentista Jazz, Módulo 4.

60 minutos. Local da aula: sala C27

Recursos na sala: um kit de bateria, uma estante, uma secretária, duas cadeiras, um quadro com três sistemas de pentagrama, 1 marcador e apagador, um amplificador de baixo, um cabo jack – mini jack e computador do professor para reprodução áudio.

Aluno: A

Professor Cooperante: Nuno Oliveira

Docente: Miguel Sampaio

Recursos a utilizar nesta aula

- . Kit Bateria
- . *Playalong de Música Latin – son clave 2:3*
- . Excerto do livro “*The Art of Bop Drumming*”
- . Computador do professor (Reprodução áudio, metrónomo)
- . Amplificador de baixo
- . Cabo jack-mini jack
- . Uma estante e dois pares de baquetas
- . Excerto do livro “*Modern Reading Text in 4-4 For All Instruments*”

Conteúdos a trabalhar nesta aula

- . “Tumbao” no bombo e prato de choques no 2 e no 4
- . Sistemas para criar coordenação entre os pés (tumbao) e as mãos (leitura)
- . “Mambo Bell Pattern”
- . Articulação – Acentuações e não acentuações na borda da caixa para simular o som de um timbale.
- . Frases de 4/8 compassos com *fill* no último compasso.

Objetivos Gerais

- . Introdução a ritmos latinos.
- . Trabalhar coordenação.
- . Tocar por cima de gravações do estilo.
- . Trabalhar *fills*.

Objetivos específicos

- . Ser capaz de ler figuras, em simultâneo com *Tumbao* nos pés, executando-as na tarola.
- . Ser capaz de executar, por cima de *play-a-long*, em simultâneo com *Tumbao* nos pés, o *Padrão mambo Bell*.
- . Ser capaz de executar, em simultâneo com *Tumbao* nos pés e o *Padrão mambo Bell nas mãos, fills de 4 em 4 compassos e de 8 em outro compassos*.

Cronometragem em tempo de aula

0 aos 10 minutos – Começar por colocar o playalong de música latin a uma velocidade confortável para o aluno e pedir-lhe para tocar o “Mambo Bell Pattern” por cima do áudio.

10 aos 20 minutos – Demonstrar ao aluno o efeito de tocar na borda da caixa sem bordões para que se possa simular o timbre do timbale. Fazer o mesmo com os timbalões. Sentar aluno no kit e permanecer ao lado do mesmo tocando apenas colcheias em simultâneo com ele para que ele possa observar a mecânica enquanto compara o pretendido com o que ele próprio está ainda habituado a fazer.

20 aos 35 minutos – Começar por demonstrar ao aluno sistemas de leitura rítmica com os membros superiores à colcheia para que este possa perceber a aplicação e efeito tocado por cima do tumbao. Dizer ao aluno para se sentar no kit e monitorizar a aprendizagem de um primeiro compasso. Depois outro. A junção do dois e por aí em diante.

35 aos 50 minutos – Por cima do *Tumbao*, pedir ao aluno para tocar 3 compassos de mambo bell e no último fazer uma pausa. Depois pedir-lhe para fazer colcheias neste último compasso. Depois para experimentar integrar o primeiro compasso que lê no excerto do livro "*Modern Reading Text in 4-4 For All Instruments*" nesse mesmo último compasso. Depois o mesmo processo de 8 em 8 compassos. Por fim fazê-lo por cima do mesmo *playalong* com o qual teria tocado no início da aula.

55 aos 60 minutos – Revisão de Objetivos e para trabalhar em casa.

AVALIAÇÃO – ALUNO B – AULA 2

Parâmetros		Desempenho		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Comportamentais	Assiduidade Pontualidade	Não é assíduo nem pontual	Assíduo e pouco pontual	Assíduo e pontual
	Atenção Iniciativa	Desatento e sem iniciativa	Atento e sem iniciativa	Atento e com iniciativa
	Relação Humana (Saber interagir)	Tem uma atitude desrespeitosa	Neutro, não demonstra qualquer ligação emocional.	Proximidade Humana com enfoque na sua paixão pela música
Aspectos técnicos e artísticos	Articulação + dinâmica	Não domina este aspeto	Controla este aspeto	Facilidade neste aspeto
	Coordenação	Não domina este aspeto	Controla este aspeto	Facilidade neste aspeto
	Capacidade de leitura	Tem dificuldades na leitura e pára constantemente.	Lê com alguns erros mas continua a ler sem parar.	Consegue ler com alguma facilidade.

	Solidez no tempo	Insegurança na execução dos ritmos. Acelera/atrasa regularmente.	Com alguma capacidade de controlo, apercebe-se quando o tempo oscila.	Tem noção de tempo, não oscila.
	Capacidade que tem em manter a forma do exercício (4 e 8 compassos)	Não é capaz de manter a forma. Pára constantemente e não cumpre o número de compassos para volta ao início.	É capaz de manter a forma e de contar compassos.	É capaz de manter a forma, é capaz de contar em voz alta ao mesmo tempo que executa o ritmo e consegue já incluir variações ao fim de 4 e 8 compassos.

REFLEXÃO – AULA 2 – ALUNO B

Esta aula testa a capacidade que o aluno tem em utilizar a sua coordenação associada em simultâneo com leitura, atenção ao tempo (metrónomo), combinando articulação com aproximação timbrica a um timbale. Revejo esta 2ª aula em simultâneo com a 1ª como pontos de partida para aquilo que seria um desenvolvimento que poderia ter a duração de um semestre inteiro. Passando por transcrições de comping e solos de artistas reconhecidos no contexto do Jazz latino, aproximaríamos, em segunda fase, o aluno de um contexto musical.

É de referir que o método demonstrativo é aqui de extrema importância pois a noção de trabalho imposta ao aluno é bastante grande, e por isso, de certa maneira, serve como comprovação de que o seu trabalho será bem empregue.

2.5 ALUNO B – PLANIFICAÇÃO DE AULA 3

Informação geral

Aula 15 de Junho no Conservatório de Música do Jobra

Aula de Bateria, 11º Ano. Curso Profissional, Variante Instrumentista Jazz, Módulo 4.

60 minutos. Local da aula: sala C27

Recursos na sala: um kit de bateria, uma estante, uma secretária, duas cadeiras, um quadro com três sistemas de pentagrama, 1 marcador e apagador, um amplificador de baixo, um cabo jack – mini jack e computador do professor para reprodução áudio.

Aluno: A

Professor Cooperante: Nuno Oliveira

Docente: Miguel Sampaio

Recursos a utilizar nesta aula

- Kit Bateria
- Software para transcrição auxiliar de transcrição (exemplo: "Transcribe" ou "Anytune")

- . Computador do professor (Reprodução áudio, metrónomo)
- . Amplificador de baixo
- . Cabo jack-mini jack
- . Uma estante e dois pares de baquetas

Conteúdos a trabalhar nesta aula

- . Revisão de Conteúdos tendo em conta a prova de Instrumento.
- . Conteúdos sobre os quais o aluno sinta mais dificuldades. Solicitados pelo aluno.

Objetivos Gerais

- . Rever conteúdos.

Objetivos específicos

- . Ser capaz de, em tempo útil de aula, compreender metodologias que possa levar para estudo individual.

Cronometragem em tempo de aula:

0 aos 5 minutos – Começar por contextualizar quais as principais dificuldades do aluno.

0 aos 15 minutos – Escutar a execução do aluno no seu contexto de dificuldade.

15 aos 55 – Utilizando o método demonstrativo, exemplificar ao aluno de que forma pode melhorar. Pedir ao aluno para experimentar tocar tendo em conta o que lhe foi já demonstrado e explicado, escutar e repetir o processo. Caso seja necessário, utilizar o mesmo processo com outros tópicos em que o aluno sinta dificuldades.

55 aos 60 minutos – Revisão de Objetivos e para trabalhar em casa.

AVALIAÇÃO – ALUNO B – AULA 3

Parâmetros	Desempenho		
	Insuficiente	Suficiente	Bom

Comportamentais	Assiduidade Pontualidade	Não é assíduo nem pontual	Assíduo e pouco pontual	Assíduo e pontual
	Atenção Iniciativa	Desatento e sem iniciativa	Atento e sem iniciativa	Atento e com iniciativa
	Relação Humana (Saber interagir)	Tem uma atitude desrespeitosa	Neutro, não demonstra qualquer ligação emocional.	Proximidade Humana com enfoque na sua paixão pela música
Aspectos técnicos e artísticos	Articulação + dinâmica	Não domina este aspeto	Controla este aspeto	Facilidade neste aspeto
	Coordenação	Não domina este aspeto	Controla este aspeto	Facilidade neste aspeto
	Capacidade de transcrição e interpretação	Mal transcrita e não consegue ler	Mal transcrita e bem interpretada ou o inverso	Bem transcrita e bem interpretada
	Solidez no tempo	Insegurança na execução dos ritmos. Acelera/atrasa regularmente.	Com alguma capacidade de controlo, apercebe-se quando o tempo oscila.	Tem noção de tempo, não oscila.
	Compreende como abordar o estudo.	Não tem a certeza/não sabe ao certo qual o material sobre o qual quer incidir	Sabe qual é o material que tem para trabalhar.	Sabe qual é o material que tem para trabalhar e demonstra já em tempo útil estar a ultrapassar as dificuldades.

REFLEXÃO

Esta aula foi uma aula de revisões para a prova de instrumento por isso considerei que o mais importante seria tentar esclarecer ao máximo qualquer dúvida que o aluno em questão pudesse ter. Estava de certa forma descontextualizado, pois ouvi pela primeira vez o aluno tocar o que tinha transcrito, ou seja, um excerto de acompanhamento do baterista Tony Williams sobre o tema "Seven Steps to Heaven". Não sendo eu um grande expert na linguagem deste Intérprete, foquei algum tempo para que pudesse entender a sua forma de tocar,

essencialmente a parte das dinâmicas entre as peças e a mecânica inerente para poder tocar a tal velocidade (up tempo). Foquei-me então nesta questão para que o aluno pudesse compreender sonicamente o que o autor quis expressar e para que depois pudesse adaptar a mecânica a esta situação. Falou-se em conjunto com o Professor Nuno, nas subtilidades de dinâmicas que se podiam ouvir na caixa. Para além disto pedi-lhe que repetisse dois compassos e que os memorizasse para que se pudesse libertar da leitura e pudesse “abrir as orelhas” para o que estava a tocar. Isto faz com que o aluno se torne mais sensível ao que está a fazer e tentar transmitir, não residindo apenas na preocupação de tentar não se enganar na leitura. Qualquer coisa que tentemos aprender para integrar na nossa linguagem vai muito para além de ser capaz de ler algo. Passa por compreender auditivamente (ser capaz de cantar e executar) e também abstratamente (conceptualmente). No fundo tentei explicar em dois compassos aquilo que ele deveria ambicionar fazer com o solo inteiro. Algo que depende agora da sua dedicação fora da sala de aula. Talvez o tempo pudesse ter sido de uma forma mais económica, no entanto percebi que o aluno estaria mesmo interessado em abordar aquele assunto e como tal decidi respeitar a sua escolha.

ALUNO C – CONTEXTUALIZAÇÃO

Ao contextualizar este aluno devo referir que este se trata de um caso especial. Este rapaz do 11º ano já tem um histórico de aprendizagem que antecede o seu ingresso na Jobra. Nascido a 14-01-2001, começou a estudar bateria desde muito cedo, ou seja, com cerca de 8 anos de idade. Antes de estudar na Jobra já teria tido aulas com professores ligados à área do Jazz. Vem de Leiria e demonstra uma determinação, vontade, foco e direção bastante acima dos seus companheiros o que, por sua vez, se torna um desafio no contexto letivo.

Demonstra já um elevado grau de desenvolvimento quer em leitura, técnica, coordenação, conhecimento da linguagem, e acima de tudo uma excelente capacidade de trabalho. Parece ter um desempenho semelhante a todas as outras disciplinas e como tal dá a entender que a sua facilidade de aprendizagem é transversal.

Como é um aluno excelente em muitos aspetos é normal que seja requisitado por muitos colegas para participar nas suas provas de instrumento, como tal, a seguinte aula irá ser de apoio a uma PAP (Prova de Aptidão Profissional) na qual irá participar.

2.6 ALUNO C – PLANIFICAÇÃO DA AULA 1

Informação geral

Aula 15 de Junho no Conservatório de Música do Jobra

Aula de Bateria, 11º Ano. Curso Profissional, Variante Instrumentista Jazz, Módulo 4.

60 minutos. Local da aula: sala C27

Recursos na sala: um kit de bateria, uma estante, uma secretária, duas cadeiras, um quadro com três sistemas de pentagrama, 1 marcador e apagador, um amplificador de baixo, um cabo jack – mini jack e computador do professor para reprodução áudio.

Aluno: A

Professor Cooperante: Nuno Oliveira

Docente: Miguel Sampaio

Recursos a utilizar nesta aula

- . Kit Bateria

- . Idealmente o Software para transcrição auxiliar de transcrição (exemplo: “Transcribe” ou “Anytune”)
- . Computador do professor (Reprodução áudio, metrónomo)
- . Amplificador de baixo
- . Cabo jack-mini jack
- . Uma estante e dois pares de baquetas

Conteúdos a trabalhar nesta aula

- . Audição, Análise, transcrição, perceção de conteúdos trazidos pelo aluno em função da PAP.
- . Conteúdos sobre os quais o aluno sinta mais dificuldades. Solicitados pelo aluno.

Objetivos Gerais

- . Apoio e análise de Ritmos para execução em PAP.

Objetivos específicos

- . Ser capaz de, em tempo útil de aula, compreender metodologias que possa levar para estudo individual.

Cronometragem em tempo de aula:

0 aos 15 minutos – Começar por ouvir e contextualizar quais as principais dificuldades do aluno.

15 aos 20 minutos – Escutar até que ponto o aluno é capaz de executar o pretendido dentro do grau de dificuldade.

20 aos 30 – Através da transcrição do pretendido tentar desmistificar em que é que o baterista se estará a basear para criar determinado padrão.

30 aos 40 minutos – Através da visualização abstrata após transcrição, analisar qual a forma mais eficaz para que o aluno seja capaz de interiorizar o ritmo.

40 aos 55 minutos – Repetir o processo para outras questões que possam surgir da mesma natureza.

55 aos 60 minutos – Repetir o processo para outras questões que possam surgir da mesma natureza.

AVALIAÇÃO – ALUNO C – AULA 1

Parâmetros	Desempenho
------------	------------

		Insuficiente	Suficiente	Bom
Comportamentos	Assiduidade Pontualidade	Não é assíduo nem pontual	Assíduo e pouco pontual	Assíduo e pontual
	Atenção Iniciativa	Desatento e sem iniciativa	Atento e sem iniciativa	Atento e com iniciativa
	Relação Humana (Saber interagir)	Tem uma atitude desrespeitosa	Neutro, não demonstra qualquer ligação emocional.	Proximidade Humana com enfoque na sua paixão pela música
Aspectos técnicos e artísticos	Articulação + dinâmica	Não domina este aspeto	Controla este aspeto	Facilidade neste aspeto
	Coordenação	Não domina este aspeto	Controla este aspeto	Facilidade neste aspeto
	Capacidade de transcrição e interpretação	Mal transcrita e mal interpretada	Mal transcrita e bem interpretada	Bem transcrita e bem interpretada
	Solidez no tempo	Insegurança na execução dos ritmos. Acelera/atrasa regularmente.	Com alguma capacidade de controlo, apercebe-se quando o tempo oscila.	Tem noção de tempo, não oscila.
	Material de foco para aula de apoio	Não trouxe material, não tem a certeza/não sabe ao certo qual o material sobre o qual quer incidir	Sabe qual é o material que tem para trabalhar e tem forma de o mostrar para que a aula possa fluir com naturalidade.	Pensou e analisou previamente o material para que possa colocar questões.

3.1.2 REFLEXÃO

Esta terá sido a experiência mais intensa e desafiante, ao mesmo tempo com a qual manifestei as minhas maiores

fragilidades enquanto docente. Neste contexto apesar de alguma planificação que poderia ter tido para uma aula fui de certa forma “apanhado de surpresa”. O aluno teria pedido ao professor (Nuno Oliveira) para fazer uma aula dedicada a algumas dúvidas que teria no contexto de uma PAP de um colega seu, na qual iria tocar. O aluno começou por colocar o tema no seu telemóvel através da aplicação “spotify”. Seria uma música do Hermeto Pascoal em 4/4, com o ritmo orientado à colcheia com ponto criando a ilusão de um pulso diferente. Estas figuras estavam acentuadas pelo prato de choques bombo e tarola, não existindo nenhuma peça a fornecer a semínima. Ao início, com nervosismo por me parecer algo demasiado desafiante (algo que eu pudesse eventualmente não conseguir resolver), assim como o facto de estarem várias pessoas envolvidas, mais o facto de o cabo estar constantemente a fazer ruído (um detalhe que pode quebrar a concentração e provocar uma perda de tempo) fizeram com que eu acabasse por perder a concentração, como tal a tarefa ficou ainda mais difícil. Denotei que o aluno não estaria convencido de que o poderia ajudar, o professor Nuno interveio e ajudou a quebrar a primeira barreira, ajudando a fazer a transcrição. Percebi aí que o domínio da situação psicológica dentro da sala de aula é imperativo. A confiança e capacidade de concentração em momentos desafiantes tem que estar presente, e, se assim não for, então a aula pode estar comprometida, ainda para mais se o aluno perder a credibilidade no professor. Por vezes somos os maiores inimigos de nós próprios quando não temos confiança ou andamos em momentos da vida mais complicados. Felizmente tenho consciência das minhas capacidades e do trabalho que desenvolvi até agora. Avançando, o método utilizado no seguimento da aula foi o mesmo que já referi aqui noutras reflexões. Pedi ao aluno para ir “montando” o ritmo de forma progressiva dando sugestões para algumas variações. Para além disto, apercebi-me, no contexto de outra dúvida colocada pelo aluno, de que a exigência de terminados temas que os seus colegas e mesmo professores lhes pedem para tocar pode ser um pouco exagerada tendo em conta toda a carga horária na qual já estão inseridos. Atenção, não no sentido que os alunos não devam ter acesso a informação e a prática de algo, mas sim porque alguns contextos musicais vivem muito da maturidade de quem as toca. Penso que, mais do que uma aula de instrumento, é, por vezes requerida a audição acompanhada de um professor, fomentar o diálogo com o aluno, parar o áudio e comentar, questionar, criticar, formar uma opinião de conceitos que tem que ver com uma criação artística, estética, social e não meramente, do estudo do instrumento, tentar misturar as áreas e abrir a mente do aluno para tentar incluir na sua forma de tocar o que o rodeia, ou apenas, como o professor, falar da sua experiência no que toca à improvisação em conjunto, partilhando detalhes que sejam importantes para a criação de tal música, qual a sua genuína forma de pensar a música. Pela minha experiência há pequenos/grandes detalhes conceptuais que, uma vez compreendidos por um aluno podem fazer uma gigante diferença. Considerei que neste caso não tive sessões suficientes para criar um critério de avaliação.

BALANÇO FINAL DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

As aulas Observadas fizeram-me questionar as minhas metodologias e refletir sobretudo sobre a minha prática global enquanto docente, observar o meu papel enquanto interveniente na vida e opções dos alunos. Assim fui sempre questionando os programas que elaborei, e sobretudo a minha atitude perante os alunos e a sua avaliação. Tentei estar atento a detalhes, mesmo que básicos, que talvez não consiga ter a perceção quando estou só

Um dos cuidados que tentei ter em consideração na planificação das aulas foi o de alinhar os objetivos específicos das aulas com o programa, estratégias propostas, critérios de avaliação, mas ao mesmo tempo tentando sempre não ignorar o contexto real em que aluno se possa encontrar. Em alguns casos percebi que nem sempre o programa ou planificação das aulas está de acordo com as necessidades do aluno, por vezes, por fatores imprevistos externos à planificação da aula podemos ser surpreendidos com necessidades que vão para além do planeado e por nós previamente estudado. Por outras palavras, quando o aluno chega desconfortável à aula pedindo ajuda para responder a dúvidas que precisa de esclarecer para poder estar à altura de determinado desafio é algo que não considero colocar de parte na minha atividade profissional e, para além disso, é algo que encaro com

seriedade e como um desafio estimulante. Durante uma das aulas supervisionadas (Aula1 – Aluno C) isto foi algo que aconteceu, terá sido talvez a maior lição, pelo grau de exigência, de concentração e de capacidade de resposta necessária, algo que devo referir, terá sido a experiência mais desafiante e marcante durante todo o estágio.

A maioria das aulas às quais assisti foram lecionadas pelo professor Nuno Oliveira. Durante este processo de observação ficou claro para mim que existe uma consistência no que toca à seriedade, preocupação, devoção e cuidado no que toca à planificação e passagem dos conteúdos que é suposto que o aluno aprenda assim como uma dose certa de flexibilidade equilibrada para com as vontades e necessidades do aluno de modo a que não exista uma dispersão na aprendizagem de conteúdos. Contemplei uma constante monitorização e honesta presença do professor em passar tudo o que estaria ao seu alcance para poder ajudar o aluno em questão a melhorar. Uma das ações que me chamou mais à atenção foi a gestão feita pelo docente em relação à duração das várias atividades no decorrer de cada aula. O cuidado de equilibrar os momentos expositivos, de interação, de ensaio e de descanso fez com que a turma se mantivesse atenta e motivada para as atividades seguintes criando deste modo uma dinâmica constante no decorrer das aulas. A forma como interage com os alunos visa sempre promover um bom ambiente de trabalho, sendo assertivo não recorrendo em demasia ao autoritarismo

Neste caso específico (aula de bateria) considero que apesar de todas as condições fornecidas pela “Art J” existe ainda uma lacuna em termos de material. Especificamente, e única e exclusivamente em relação à ausência de um segundo kit de bateria na sala de aula. A consequência está no professor nunca tocar em simultâneo bateria com o aluno. Poderei referir aqui que, durante o meu percurso como estudante tive oportunidade de ter aulas em salas onde existiam dois kits de bateria, e que apenas este simples facto tornava possível a transmissão de conhecimento através do ato em si de tocar, ou seja, permitir ao aluno tocar com alguém mais experiente é algo que vale por si. É transmissão de matéria de conhecimento sobre a sua forma mais pura tendo a possibilidade de comparar em tempo real duas capacidades/experiências/níveis dos dois intervenientes, dando ao aluno um vislumbre da matéria que está a trabalhar interpretada por alguém mais experiente em tempo real. Para além de que, o facto de ter mais uma bateria vai fazer com que o professor possa aplicar os conhecimentos estando mais “em forma” criando desta forma um elo de confiança mais forte para com o aluno. Para além disto existem alguns períodos que, pelo facto das salas não estarem devidamente isoladas acusticamente entre si se torna difícil lecionar sem perder o foco no que se está a tentar fazer, por vezes podemos ouvir entre 3 a 4 baterias/combos a estudar/ensaiar ao nosso lado. Se imaginarmos que por vezes é necessário ajudar alunos com transcrição compreendemos logo que o grau de dificuldade será extremo ou mesmo impossível. Também as salas estão equipadas com um amplificador de baixo para servir de munição para a reprodução de qualquer áudio durante o processo de aula já bastante deteriorado o que não permite por vezes a melhor compreensão auditiva em determinados contextos mais sensíveis.

Há que referir que as salas têm as paredes tratadas acusticamente para reduzir a reflexão de frequências interiormente, algo que considero essencial para uma sala para a finalidade do estudo de bateria e boa saúde auditiva. Possuem um quadro branco com 3 linhas de pentagramas (importante para transcrever ou representar algo abstratamente, uma mesa (tipo secretária) e duas cadeiras. Tem uma janela e ar condicionado o que permite uma adaptação a oscilações climáticas promovendo um bem-estar que se traduz numa aprendizagem mais tranquila e confortável. Existe na sala de professores material adicional essencial para que não falte nada, como marcadores, giz, cabos jack/mini jack, colunas entre outros e, muito importante, uma fotocopidora à disposição dos docentes para a passagem de material escrito para os alunos. Depois de ter lecionado noutras escolas consigo reconhecer com imensa facilidade a situação de querer ajudar o aluno e por ausência de material isso não ser possível. Quando isso acontece temos uma imensa perda de tempo, por vezes uma baixa na motivação e com isso um débil aproveitamento da aula. No CMJ não é o caso, e sempre que existe algum problema ou ausência de material existe um departamento destacado para essas mesmas ocorrências, o departamento de logística que está representado por bons profissionais sempre disponíveis para resolver qualquer situação o mais rapidamente possível e equipado com todo o tipo de instrumentos necessários ao funcionamento da escola.

Quanto a aulas assistidas no contexto da disciplina de “Ensemble de Percussão” é de referir que fiquei com a

ideia que a capacidade liderança neste contexto é totalmente essencial. Reparei que houve muitas casos de incitação:

- à promoção de entreajuda entre os alunos, à competição saudável (aqui o professor utiliza o aluno/s mais expeditos/desenvolvidos para puxar pelos mais adormecidos);
- à inclusão social (por um dos alunos ter necessidades especiais – autismo);
- à atribuição de responsabilidade individual em prol do grupo;
- à consciencialização não agressiva de alunos que possam estar a ficar mais atrasados;

Todos os momentos durante o período de aula tiveram uma direção que prendeu a atenção de praticamente todos os alunos intervenientes (cerca de 10 – 10º e 11º ano). Assisti a exercícios que não consideraria convencionais e que teria apenas assistido em coro, como exemplo, dança e palmas e canto em conjunto durante cerca 30 minutos seguidos. Algo que conclui ser altamente eficiente. Denotei também que o facto de ser feito em grupo faz com que a personalidade dos alunos se manifeste de forma diferente, uns querendo ser líderes, outros tentando acompanhar, outras um pouco mais abaixo mas sempre com vontade. O trabalho em grupo cria uma dinâmica mais competitiva de partilha e de energia que circula de uns para os outros. Todos tem vontade de se manifestar e esforçam-se por o conseguir fazer.

Conclui por todo o percurso até aqui que o processo de ensino é algo bastante complexo e que é em si algo que depende de muitas pessoas, recursos materiais, financeiros, que o papel de um docente não se resume ao acompanhamento em sala de aula. Abrange muito mais que isso, abrange todo um processo intelectual de análise, reflexão, compreensão e conceção de soluções para que, da forma mais subtil seja promovido/a: a motivação do aluno, o seu melhor desempenho, a sua autorrealização, o seu lado humano, a sua integração social, entre outros, mas acima de tudo a sua autonomia no que diz respeito a todos estes parâmetros.

PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

“Contributo da transcrição no processo de aprendizagem da Bateria”

Introdução

O facto de que a transcrição tem sido utilizada por bateristas não é novidade. É para mim claro que a grande parte dos meus colegas de trabalho e professores o fazem, todos sabemos que é importante. Mas porquê? Até que ponto isso é fomentado nos nossos alunos? Em que situações é que isso poderá fazer sentido? O que é que esta metodologia tem de diferente de tantas outras? Face à residual literatura existente sobre este tópico decidi pôr mãos à obra e investigar este assunto.

Ao longo do meu processo de aprendizagem do instrumento considero que existem várias fases marcantes. Uma primeira em que tocava o instrumento por imitação daquilo gostava de ouvir. Lembro-me perfeitamente desses tempos de juventude fechado no sótão de casa dos meus pais onde ouvia discos através da aparelhagem da minha irmã e que tentava imitar na bateria. Eu queria saber qual seria a sensação física e emocional de poder tocar exatamente aquele ritmo que me fazia vibrar. E uma segunda em que conheci o professor de Bateria Michael Lauren. Entre muitas das coisas que o Michael exigia que fizesse durante o processo de aprendizagem, uma era a transcrição. Apesar de ser algo limitado e “académico”. Transcrição cristaliza em notação o que acontece numa linha temporal, o tempo está em movimento, e eu, como “comum mortal” não o conseguia acompanhar. O processo de treinar o ouvido para o poder “parar” o tempo foi e continua a ser trabalhoso, assim como progressivo. Passa primariamente por cantar aquilo que se está a ouvir. Todos nós ouvimos e imitamos sons de forma inconsciente. A diferença aqui está em fazer o esforço em compreender abstratamente o que se está a ouvir/cantar para que depois se possa escrever, visualizar e analisar o que se ouviu. Partindo deste processo é possível fazer toda uma análise abstrata que nos abre todo um universo de relações e conclusões que de outra forma é difícil de observar. Sei por experiência própria o contributo que este conceito teve, e que, continua a ter na minha aprendizagem. Como tal, optei por escolher esta temática na esperança que esta recolha possa constituir material válido para que outros fiquem motivados em potenciar a sua aprendizagem.

Questões a investigar

- Será De que forma pode a transcrição ser uma ferramenta para uma aprendizagem da bateria?
- Que tipo de consequências poderão advir se utilizarmos a transcrição para procurar apenas o que nos inspira?
- Qual a utilidade de manuais de estudo no contexto de aprendizagem do instrumento bateria?
- Que relação há entre transcrição e livre escolha?

Revisão da literatura

John Riley – “The Art of bop drumming”; John Riley – “Beyond bop drumming”.

Metodologia

Para este projeto de investigação decidi fazer duas entrevistas a dois dos bateristas e professores que mais tenho em consideração na cena Jazzística de Portugal. Michael Lauren e Marcos Cavaleiro.

Michael Charles Lauren

Bio

Nascido em Nova Iorque a 16 de Janeiro de 1950, Michael Lauren toca bateria desde os 8 anos de idade. A sua competência artística atravessa as fronteiras do jazz, blues, rock e clássica. Obteve um B.A (Bachelor of Arts) na Johns Hopkins University e frequentou o Peabody Conservatory e o Berklee College of Music. É membro fundador da escola de música de renome internacional Drummers Collective NYC, onde leccionou mais de 25 anos. Presentemente é Professor Adjunto de Bateria na Escola Superior de Música e Artes Espectáculo (Instituto Politécnico do Porto), tendo sido Coordenador do Departamento de Jazz na mesma escola entre 2006–2010 e 2015–2017. É o primeiro professor a receber o título de Especialista em jazz em Portugal e é também o fundador e diretor da International Drum Academy em Lisboa.

Atuou com Paul Anka, Chuck Berry, Charles Brown, Tom Jones, Tom Harrell, Bob Stewart, Dena DeRose, Bob Mintzer, Milt Hinton, Markus Burger, Jerry Jemmott, Kenny Davern, Bill Frisell, Mike Stern, Bobby Radcliff, Robert Kraft, Don Sebesky, Darlene Love, Martha Reeves, Cornelius Bumpus, Ted Curson, Teo Macero, The Drifters, The Coasters, Grant Green Jr., T.M. Stevens, Orquestra de Jazz de Matosinhos, Jorge Costa Pinto Big Band, Quinteto Mario Santos, The Postcard Brass Band, Hugo Alves Quartet, Orquestra Jazz Algarve, 2 Tubas & Friends e muitos outros. Liderou as suas próprias bandas, incluindo Bashier, Magister Ludi e The Michael Lauren All Stars.

O álbum "Once Upon A Time In Portugal" da The Michael Lauren All Stars foi selecionado como um dos 10 Melhores Álbuns Nacionais de 2016 (Arte Sonora). Trabalhou em produções do Teatro da Broadway e nos estúdios de Nova Iorque, gravando jingles, espetáculos para multinacionais e álbuns. Foi também baterista da editora musical Famous Music.

É autor de sete livros: Welcome To Odd Times – An Approach To Mental and Manual Dexterity For The Drum Set, The Book Of Silence, Compreender Ritmo, The Encyclopaedia of Double Bass Drumming, Rhythmic Fundamentals, Rudiments And Variations For Drummers e Understanding Rhythm. Professor e especialista reconhecido internacionalmente, escreveu artigos para a "Modern Drummer Magazine", para a "Percussive Notes", a revista da Percussive Arts Society, e para a "Score Magazine", uma subdivisão da série de televisão Rock School da PBS.

3.2 Entrevista A

1) "What do you think about the importance of fostering students autonomy so that they search for things which they genuinely feel they want to learn? What possible benefits and harms may manifest with this ability?"

– "Autonomy is a dangerous thing. It's a question of student by student... Maturity... I always say, if you have 3 hours a day to practice and your practicing x amount of hours to prepare for a lesson, then, you should, at least have 15 minutes/half an hour free to play whatever you want to play. I think that's important, Whatever you feel like playing. You don't want to lose that sense of wonder. It's important that you develop autonomy because, in the end it's the only way you are going to learn to continue to gain knowledge without having a teacher. There's a certain point in everyone formal education that you have to say goodbye to your teacher, and then you have to be able to stand on your own to continue to grasp concepts, understand what can help you, what can't, to develop honesty towards your own sense of what your needs are, where you stand in the spectrum of musicians playing your own instrument, and then, of course, accessing realistically your goals in terms of what you want to accomplish to a certain point. And if the goals have not changed, you have to figure out why you are not there. So... Being able to think for yourself is in the end the most important thing that a teacher can give to a student, BUT! I don't know if a student in highschool is capable, yet, of understanding that, some are! But they are rare. So, of course, someone who eats everything you give can already see that they are more able to handle the responsibilities of maturity, musical maturity. You choose direction! In the end you have to find your own voice, you are not going to find it by your teacher telling you to sound like Tony Williams..."

– So, we must always try understand when the student is ready.

– "I Think you can understand that pretty quick by what he does. You know, first lessons don't tell you anything, everybody is enthusiastic in their first lesson. Second lesson is importante because you see if they actually have done any work. But you really don't understand the depth of a student, maybe, after a semester. And you should talk to him. I mean, if you are talking about someone who is thirteen years old and they think they've been playing

forever, you know... since the age of four, they still play like a thirteen years old, maybe they play like a 4 year old. Maybe they haven't evolved very much at all, so when you tell them they have got to do this, and this, to get to this place, you can understand in a relatively short time if they are serious. If they have structure in their approach to learning, if they have structure in in to their approach to practicing. They really got to understand that, without serious practicing, you will develop no skills. And...! Are you looking to learn what's fashionable? Or, are you looking to learn what's fundamental. There's a real difference."

2) How deep can the analysis of a transcription go, and how can this help clarify how the transcribed musician thinks and interprets the work in question?

- "Being able to hear something and then, being able to write it down is a life time skill. So, if you can't transcribe it... I mean, of course, you don't have to transcribe. There are musicians who have incredible capabilities of listening and playing something back, understanding it... They just hear the rhythm and play it, they don't get hung up. But we know, by doing that, there is no analysis. So, of course, if you can only play something back you are no better than a chimpanzee painting by numbers (showing no original thought or creativity). That's why, in my experience I've seen hundreds and hundreds of students who can come in and play a really challenging drum part to music, with the music, and once you ask them to play without music by themselves, they have no clue. So, transcribing is another way to embed the process. Then you can analyse what's going on so you can use conceptually what's happening without the actual specific notes of that specific drummer in that specific tune. So, fundamentally, yes, but, is it the only way? No. But one thing is true, if you don't learn to transcribe you are missing a whole world of opportunity to learn at a much higher level, that's for sure."

3) Might there be an imbalance if the student only invests energy in what motivates him to transcribe?

- "Sure, normally they only transcribe things that are too hard, or way too easy, generally... What should students be transcribing?! Something that's going to help their development, not to reinforce what he/she already knows."

4) What possible strategies can use to avoid this?

- "They have to do what you tell them..." laughs "Then, you have to say, ok, this student has this weakness, so, if he transcribes this drumbeat he will understand a more mature way of playing, or, learning this solo so that he observes these musical skills employed in a musical manner. If it is about tension and release, he can understand form, structure, density. I think, very quickly, if you want to be an effective teacher you must confront the student and basically say, this is what you need to do, and this is the solo you must transcribe, or, this is the drumbeat, or, this is the tune, and if they don't have good hears then tell them to transcribe the bass drum pattern to that tune. Say! I just want you to come in with a bass drum pattern! Start simple! I mean... you have to! Or, transcribe the snare drum part. Well if it's all 2 and 4 they are going to say:"Oh! It's only two and four"," they just learned something, didn't they?... Relation... Drums are hard because they have multiple lines going on at the same time, so, you may as well start transcribing single lines, after a while you hear the linear aspect of the drumbeat. If you are in a drum solo don't care about the drum that's being hit, but ask them to write only the rhythm, just the rhythm, you got to be a wise teacher in terms of starting them at a point that they can actually execute, so the frustration level is minimized, which gives them motivation, and then they see results... small results,,, small results add up to big change. It's important that you help them out with the transcriptions, sometimes even finish for them, but, most of the times you should ask the student:" What are you hearing?","I mean, you have to work that out. Then, at the end they'll say it could be one of that possibilities and you can give them another week for them to figure it out. Then, there's the question","Ok! If you know what the rhythm is then play it back, if they can play back in time with the music then they have written the right rhythm. Forget about the orchestration. And then, the drums become multi-textural, of course, if the student comes in saying that he wants to transcribe a Danny Carey drum solo, a Mike Mangini beat, you know, Terry bosio drumset! You say, GOOD LUCK! If anyone gets to that point, by no means, you should encourage him/her to transcribe it. If someone shows you the real desire to transcribe something you should say, ok! Transcribe it! But I want you to transcribe this other thing for me."

5) Would you consider the hypothesis of a learning method for drums based primarily on transcription, analysis and deconstruction for the elaboration of exercises and learning methods adapted to each student?

– “I Wouldn’t do it primarily on transcription... It should be part transcription, that’s too specific. It’s got to be a conjunction with other methods and approaches. You are not going to learn to read by transcribing, eventually, if you are working in Reading, it will help each other, they’re like chicken and the egg. It has to be more wide open.”

6) What is your opinion about the idea of learning to play drums through drum instruction manuals knowing that there is a giant array of methods and all kinds of information in the form of notation?

– “It has to be balanced. Learning from books don’t give you feel. They give you the hability to access right and wrong, which is great, if you listen, you can play all day and read all wrong and still think you are Reading. Regarding method books. If you read the method, and you understand what the point of the book is, great, most people don’t even read the introduction. Most method books have specific methods, others base on a certain style. The method by itself is just learning these beats, fills, put them together, and here are the tunes from where these beats are from... which is great, but in the end you got to play along with the music, none of it in isolation. If you want to be a Reading musician, and if you don’t read out of books, then how do you learn to be a Reading musician? It’s about balance, and your goal about what kind of musician you want to be. But, to be in an academic environment and not learn to read, for me... it doesn’t make sense, it’s impossible. Or, to be in an academic environment and not to analysis, what’s the point? If you don’t like doing that stuff then don’t be in this academic environment. The downside of that is you don’t spend time just playing along with music. You got to play along with music, you got to keep listening. And playing on, that’s the key. And in that way you become autonomous, because you make certain choices based on what you like, and intuitively you are influenced by the drummers feel.”

Marcos Cavaleiro

Bio

Nasceu em Basel, Suíça, em 1980. Iniciou os seus estudos musicais na cidade da Guarda. Estudou na escola Taller de Musics em Barcelona e, mais tarde, licenciou-se pela Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto.

Estudou com Acácio Salero, Alexandre Frazão, Marc Miralta, Michael Lauren.

Já teve a oportunidade de colaborar com André Fernandes, André Matos, Afonso Pais, Bernardo Sassetti, Bernardo Moreira, Bill Carrothers, Carlos Barreto, David Doruzka, Demian Cabaud, Ernesto Jodos, Guillermo Klein, Jeff Davis, João Moreira, Julian Arguelles, Jesus Santandreu, Jorge Rossy, Kevin Hays, Leo Genovese, Maria João e Mário Laginha, Matt Renzi, Nuno Ferreira, Nelson Cascais, Phil Grenadier, Romain Pilon, Sara Serpa.

É membro da OJM (Orquestra Jazz de Matosinhos) desde 2007, tendo colaborado com Carla Bley, Chris Cheek, Fred Hersch, Jim McNeely, Kurt Rosenwinkel, Lee Konitz, Maria Schneider, Maria Rita, Maria João, Mayra Andrade, Mark Turner, Manuela Azevedo, Ohad Talmor, Perico Sambeat, Steve Swallow, Rich Perry.

3.3 Entrevista B

1) Como vê a importância de fomentar a autonomia de um/a aluno/a para que possa encontrar algo que genuinamente queira aprender? Que possíveis benefícios e malefícios se poderão manifestar?

– “É importante fomentar autonomia, mas acho que não estamos sós, para mim não faz sentido música, ou outra arte a sós, acho que temos que estar sempre a partilhar, a receber input, também a dar, e é bom ser autónomo para perceber como fazer as coisas, ou como chegar mais facilmente até elas. Mas acho que é importante estar sempre em contacto com pessoas que nos inspirem e que nos mostrem coisas novas... Só o facto de estar com outros colegas músicos isso é, por si só, inspirador. É importante fomentar a autonomia sem nunca perder isso. Quando comecei a estudar nem pensava muito nisso, mas, o facto de passar imenso tempo dentro de uma sala de estudo fazia-me querer sair para ir ver concertos, para fazer sessões,

workshops ou até ver coisas que não tinham nada a ver com música. Hoje em dia vejo acontecer muito o oposto, com toda a informação que há disponível, youtube e afins... as pessoas pensam que não vão ganhar muito se não forem ver um grupo ao vivo pois creem que, por poder ver o concerto no youtube várias vezes, e sacar o que quiserem dessa pessoa, não vale a pena sair de casa para isso. Mas há coisas que não estão no video. A energia e presença de um mestre, a noção das dinâmicas, se calhar o tipo não toca com tanta força mas tira alto som, isso são tudo pormenores que não passam numa gravação. Por vezes passamos muito tempo na sala de estudo e por vezes resolvemos vários assuntos só de ir ver uma pessoa tocar, para o bem e para o mal. Acho que é algo importante passar para a nova geração."

2) Quão profundo poderá ir a análise de uma transcrição e de que forma isso poderá ajudar a clarificar a forma como o músico transcrito pensa e interpreta a obra em questão?

- "Quando aprendemos as coisas de ouvido e ouvimos várias vezes a mesma coisa, acabamos por reproduzir a frase como igual. Agora, se queres escrever uma frase no papel, talvez para mais tarde recordar, exige que coloques o máximo de informação possível. Não vejo uma separação do audio, como ouvi dizer, a partitura é apenas 10% da informação. Acho que um aluno que queira entrar para um ensino superior, que tenha uma peça imposta e se limite a tocar o que lá está, não vai fazer dele um baterista de jazz. Não podemos separar as coisas, por mais informação que uma transcrição tenha. Mas há muitas nuances que não estão ali. Há frases que ritmicamente nem são aquilo que tu conseguiste escrever ali. A transcrição tem que ser sempre acompanhada do audio, sempre. Nunca podes abdicar de ouvir o audio por mais informação que ponhas na transcrição, jamais. A transcrição é fixe para ver de uma perspectiva macro, para ver o mapa, para perceber outras coisas como motivos. Utilizo para perceber de que forma o baterista gere a informação, como cria interesse até ao fim da peça, sem perder energia. Isso! Até mais, como o intérprete trabalha mais o aspecto da energia e o interesse, mais até do que informação baterística, mas mais a parte conceptual, como vai daqui até ali, como faz funcionar um solo tão simples com dois ou três motivos, ou como com tanta informação consegue manter ainda o interesse do ouvinte... Na realidade eu dou bastante valor à transcrição, mas auditiva, e todas as pessoas com quem eu estudei me disseram:" "só passas para o papel, quando tiveres o solo de memória. Se não, não é verdade." Quantos músicos existem na história do jazz que não sabem ler? Billy Hart por exemplo, e muitos músicos actuais que sabem ler, fazem questão de nos concertos não levar partituras, levar tudo de memória."

3) Poderá existir um desequilíbrio se o aluno apenas investir a sua energia naquilo que se sente motivado a transcrever?

- "A transcrição é feita por todos intuitivamente. Devemos sempre procurar que o aluno esteja sempre motivado e a fazer coisas que goste. Há formas de chegar ao mesmo sítio por caminhos diferentes, eu posso ensinar um rudimento a um aluno por vários estilos de música sem nunca lhe dizer que ele está a fazer um paradiddle, ele vai perceber mais tarde que aquilo é um paradiddle, parece-me até que no início nem interessa saber, ele vai-se envolver com o conteúdo através do som e depois sim o que ele está realmente a fazer. Tentar sempre motivar pela curiosidade, mostrar coisas para que isso lhe chame a atenção e fazê-lo envolver-se lentamente sem que ele saiba onde se está a meter. No fim explicar abstractamente o que é. Alguns mestres com quem eu estudei começaram a estudar bateria muito cedo, e só mais tarde quando pegaram em livros como wilcoxin eles perceberam que já conheciam aquela

informação, simplesmente começaram a vê-la de outra forma, mas já a tocavam por ouvir os discos. Ah! Isto escreve-se assim, mas antes já tocava isto. É algo muito intuitivo. O Max Roach conta numa entrevista que uma vez foi a África e foi ver um mestre a dar aulas, esse mestre dava as aulas de costas para os alunos, o professor tocava, e o aluno, sem ver o professor tocava, simplesmente tinha que reproduzir aquilo que ele tinha feito baseado simplesmente na audição. É o folclore! Esta cena da escrita é muito de agora. Acho que o folclore tem essa mais valia de puxar pela tua audição, curiosidade, intuição aqui também, acreditares que aquilo se faz assim...e depois vais ver e ele está a tocar de outra forma. "

4) Considerarias a hipótese de existência de um método de aprendizagem de bateria baseado primordialmente na transcrição e consequente análise e desconstrução para a elaboração de exercícios e métodos de aprendizagem adaptados a cada aluno?

- "Para escrever tens que ter uma data de ferramentas. Perceber as figuras, como se escreve, ter um bom treino auditivo rítmico e não só, melódico e harmónico para que também possas perceber a altura das peças (os timbres). Transcrever para o papel requer já alguma bagagem, e, muitas vezes o aluno ainda está no início, no entanto ele pode transcrever na mesma, simplesmente acho que, pode haver um método de transcrição baseado em exemplos auditivos simples e a pouco e pouco haver uma progressão para coisas mais complexas. Por exemplo, tens aqui esta música dos U2 e a tua missão é tirar este beat: tum tum tá, tum tum tá (duas colcheias no bombo seguidas de uma semínima na tarola em loop). Se o aluno te trazer isto na próxima aula já é um sucesso por que ele já transcreveu auditivamente. De seguida podes explicar-lhe como é que se escreve, ou optar por desenvolver mais a parte auditiva e depois sim, explicar-lhe o que está a fazer através de notação. É o processo natural. Nós, até irmos para a escola não sabemos escrever aquilo que dizemos, não é? Nem sequer pensamos nisso. Só depois é que começamos a escrever, mas, antes disso já temos um background. Acho que na música isso é igual. Aprendemos primeiro a ouvir, será que isto é um som de bombo ou é um timbalão de chão? Não é mesmo o bombo, é mais fixe explicar desta forma do que estares a explicar que isto se lê assim ou assado, investir demasiado na parte visual e depois ele começa a ouvir com os olhos! E não, muitas vezes as partituras até estão erradas. Ok. Um método baseado na transcrição mas em que a audição vem sempre primeiro."

5) Qual a tua opinião acerca da ideia de aprender a tocar bateria através de livros sabendo que existe uma panóplia gigante de métodos e todo o tipo de informação sob a forma de notação.

Os livros surgem de investigações dos autores, qualquer livro é o resultado de uma pesquisa dessa pessoa, e quem realmente tirou partido dessa investigação foi quem lançou o livro. Por exemplo, livros famosos como os do John Riley, são compêndios de transcrições que ele fez de discos, ele próprio o admite. Por exemplo, abordando o livro "The Art of bop Drumming", se um aluno meu estudar aquilo ele realmente pode soar a Jazz, agora, aquilo não é genuíno. Nós como professores, e também como estudantes, que também andamos à procura da melhor forma de estudar e aprender, acho que também temos que ser nós a fazer o nosso próprio compêndio, o nosso próprio "The Art of bop Drumming" ou qualquer livro que seja.

3.4 ANÁLISE DE RESULTADOS

1.1) Pelas palavras utilizadas pelo Professor Marcos Cavaleiro durante a entrevista percebi que na sua opinião transcrição é algo que poderá acontecer apenas após a audição, depois de memorização auditiva.

"...É o processo natural. Nós, até irmos para a escola não sabemos escrever aquilo que dizemos, não é? Nem sequer pensamos nisso. Só depois é que começamos a escrever, mas, antes disso já temos um background. Acho que na música é igual. Aprendemos primeiro a ouvir..."

"...Não podemos separar as coisas, por mais informação que uma transcrição tenha...", "A transcrição tem que ser sempre acompanhada pelo audio, sempre. Nunca podes abdicar de ouvir o audio por mais informação que ponhas na transcrição, jamais."

"...Alguns mestres com quem eu estudei começaram a estudar bateria muito cedo, e só mais tarde quando pegaram em livros como wilcoxin eles perceberam que já conheciam aquela informação, simplesmente começaram a vê-la de outra forma, mas já a tocavam por ouvir os discos..."

Analisando a entrevista do Professor Michael Lauren é também perceptível a importância primordial atribuída à audição.

"...You got to play along with music, you got to keep listening..."

Apesar da audição ser primordial o Professor Michael não descarta, entre outras coisas, o processo de análise através da transcrição.

"Being able to hear something and then, being able to write it down is a life time skill. So, if you can't transcribe it... I mean, of course, you don't have to transcribe. There are musicians who have incredible capabilities of listening and playing something back, understanding it... They just hear the rhythm and play it, they don't get hung up." ... "But we know, by doing that there is no analysis."

"Transcribing is another way to embed the process. Then you can analyze what's going on so you can use conceptually what's happening without the actual specific notes of that specific drummer in that specific tune..."

"...if he transcribes this drumbeat he will understand a more mature way of playing, or, learning this solo so that he observes this musical skills employed in a musical manner. If it is about tension and release, he can understand form, structure, density..."

"But one thing is true, if you don't learn to transcribe you are missing a whole world of opportunity to learn at a much higher level, that's for sure."

"To be in an academic environment and not to analyze, what's the point?"

Também o professor Marcos Cavaleiro refere:

"A transcrição é feita para ver de uma perspectiva macro, para ver o mapa, para perceber outras coisas como motivos. Utilizo para perceber de que forma o baterista gere a informação, como cria interesse até ao fim da peça, sem perder energia."

REFLEXÃO 1

Ambos partilham a opinião de que música deve ser percebida através da audição, como um processo natural. Uma forma de respeitar a forma genuína como ouvimos música. Está claro, a processo de transcrição não é algo mandatário e deverá ser tido em consideração que não substitui a audição. No entanto, não posso deixar de observar que, também aqui a transcrição é um processo que permite a análise de forma, de estrutura, de densidade, gestão de informação, da forma como cria interesse... Não é de toda ilusão que ambos os profissionais, utilizam esta ferramenta para estudar, ainda que, eventualmente cada um com as suas convicções.

Partindo do princípio de que a transcrição se trata de uma ferramenta válida, então de que forma deverá ser utilizada?

Segundo o professor Michael Lauren:

"...you have to say, ok, this student as this weakness, so, if he transcribes this drumbeat he will understand a more mature way of playing, or, learning this solo so that he observes this musical skills employed in a musical manner."

"...there's the question"Ok! If you know what the rhythm is then play it back, if they can play back in time with the music then they have written the right rhythm."

"And if they don't have good hears then ... Start simple! I mean... you have to! Or, transcribe the snare drum part. Well if it's all 2 and 4 they are going to say": "Oh! It's only two and four", " they just learned something, didn't they?... Relation..."

"Drums are hard because they have multiple lines going on at the same time, so, you may as well start transcribing single lines..."

Segundo o professor Marcos Cavaleiro:

"Se o aluno te trouxer isto na próxima aula já é um sucesso por que ele já transcreveu auditivamente. De seguida podes explicar-lhe como é que se escreve..."

"... é mais fixe explicar desta forma do que estares a explicar que isto se lê assim ou assado, investir demasiado na parte visual e depois ele começar a ouvir com os olhos! ..."

"Transcrever para o papel requer já alguma bagagem, e, muitas vezes o aluno ainda está no início, no entanto ele pode transcrever na mesma, simplesmente acho que, pode haver um método de transcrição baseado em exemplos auditivos simples e a pouco e pouco haver uma progressão para coisas mais complexas."

REFLEXÃO 2

Como foi referido, a transcrição deve ser utilizada primordialmente dentro de um meio académico, este meio pressupõe uma vontade analítica em relação ao que está a estudar, sendo que a transcrição é uma das ferramentas para esse fim.

Mais uma vez, o processo deve estar adequado sempre ao que aluno consegue ouvir. Primeiro ele tem que ser capaz de compreender auditivamente (cantar) e ser capaz de reproduzir o que está a ouvir, se não o conseguir é porque tem que simplificar. Começar por coisas muito simples ao alcance do aluno, não queremos criar frustrações, nem queremos que ele comece "a ouvir com os olhos". Devemos começar por linhas individuais, peça a peça da bateria. O processo deve ser dentro de moldes muito progressivos.

O conceito de transcrição pode ser fomentado nos jovens, mas quais as consequências?

O professor Michael refere:

... "normally they only transcribe things that are to hard, or way too easy, generally... What should students be transcribing?! Something that's going to help their development, not to reinforce what he/she already knows."

"...Being able to think for yourself is in the end the most importante thing that a teacher can give to a student, BUT! I don't know if a student in highschool is capable, yet, of understanding that, some are! But they are rare..."

"If they have structure in their aproach to learning, if they have structure in in to their approach to practicing. They really got to understand that, without serious practicing, you will develop no skills. And..! Are you looking to learn what's fashionable? Or, are you looking to learn what's fundamental. There's a real difference..."

REFLEXÃO 3

Considero que, fornecer uma ferramenta de transcrição será algo a ser ponderado. Será primeiro preciso reconhecer até que ponto o aluno é sério o suficiente no seu estudo para que possa usufruir das suas possibilidades sendo que poderá colocar em questão o seu foco.

Como diz o Michael e bem *"...you really don't understand the depth of a student, maybe, after a semester..."*.

No caso, feliz de aluno ser íntegro no seu estudo, esta pode ser um mas valia muito grande, no entanto, se o aluno revelar desorganização e falta de sentido prioritário, então, esta ferramenta poderá contraproducente e ter efeitos nocivos na aprendizagem do aluno, há que conseguir analisar, ponderar e ver a partir de que momento será a altura certa para transmitir este conhecimento ao aluno.

Quanto a conclusões a ser retiradas acerca da utilização dos livros/manuais para efeitos de estudo da bateria.

O Professor Marcos Cavaleiro refere:

"...qualquer livro é o resultado de uma pesquisa dessa pessoa, e quem realmente tirou partido dessa investigação foi quem lançou o livro."

"...como estudantes...acho que também temos que ser nós a fazer o nosso próprio compêndio..."

Na Opinião do professor Michael Lauren:

"Learning from books don't give you feel. They give you the hability to access right and wrong..."

"...If you read the method, and you understand what the point of the book is, great, most people don't even read the introduction..."

"The method by itself is just learning this beats, fills, put them together, and here are the tunes from where these beats are from..."

"If you want to be a Reading musician, and if you don't read out of books, then how do you learn to be a Reading musician?"

"It's about balance, and your goal about what kind of musician you want to be."

REFLEXÃO 4 - CONCLUSÃO

Segundo esta investigação, o ensino tem que ver com balanço, obviamente, se eu quiser aprender a ler, um livro pode proporcionar-me essa prática ainda que com determinadas especificidades, cada livro terá um tipo de leitura diferente. Um manual com transcrições é sempre o produto do trabalho de alguém, se pensarmos bem e logicamente, é normal que quem escreva um livro tente associar ao útil ao agradável e de facto escrever o seu próprio compêndio ou método é uma aprendizagem, logo de seguida vender esse produto, será algo como "dois em um", daí fazer todo o sentido escrever o próprio livro, no entanto, os livros por si só carecem do áudio, a não ser que envolva os playalongs, que é o mais comum. Há algumas possibilidades de estudo aqui: a primeira em que o livro serve como aprendizagem de leitura, o livro como contentor de um método ou uma lógica que pode ser percebida e utilizada independente dele e a utilização de um livro com o playalong, ou música original, neste último caso associamos a parte abstracta ao áudio. Pelo que percebi até aqui, então o ideal seria. 1 – O interessado aprender em memória auditiva algo que quer tocar, 2 – executar através de memória auditiva, 3 – transcrever para o papel. Sendo que após este processo já reteve a informação auditivamente, já foi capaz de executar, e já colocou a informação sob a forma de notação de forma a poder analisar e inclui-la num compêndio, que, eventualmente, poderia vir a ser um livro.

CONCLUSÃO

Após este longo caminho de observações, planificações e reflexões concluo que é um percurso pertinente. O contacto com docentes mais experientes na área fizeram-me pensar sobre detalhes que de outra forma nunca pensaria. Fizeram de mim um professor mais consistente e mais abrangente. No fundo é uma passagem de testemunho e uma continua aprendizagem, que inclui uma responsabilidade muito grande pois temos outras pessoas que dependem de nós para que o desenrolar da sua vida possa ser mais bem sucedido. É um desafio constante e desgastante.

O Ensino é algo que é feito em conjunto e que demonstra ser algo de extrema complexidade. É uma aprendizagem sem fim. No meu caso não será a primeira vez que vou ensinar e como tal, serve como termo de comparação de algo que já tenho feito desde à sensivelmente sete anos para cá. No entanto, devo referir que a seriedade com que termina este projeto

Quanto ao projeto de investigação compreendi que a transcrição é uma ferramenta a ter em consideração, pode e deve ser utilizada dentro de contextos específicos, tendo sempre em conta as condições em que o aluno se encontra, quer a nível de maturidade, de capacidade, de autonomia. Apesar disto, e como foi referido pelo Professor

Marcos, não é algo que de se deva sobrepor à nossa memória/percepção auditiva, mas sim algo que deve acontecer como reflexo do reconhecimento dessas duas capacidades criando, ao mesmo um outro plano para poder observar a matéria sobre a forma de notação. Este ponto de vista permite-nos observar coisas que não seria possíveis de outra forma. É algo que é necessário caso se pretenda um estudo académico ambicioso.

Como é algo que utiliza regularmente com os meus alunos e na minha prática individual é algo que irei continuar a desenvolver. Face à reduzida literatura analítica das implicações que a transcrição tem na aprendizagem dos estudantes de bateria estou convencido que esta investigação poderá abrir caminho para explorar, de foma mais profunda os benefícios que se poderão manifestar a longo prazo na carreira de quem dela ousar usufruir.

OBSERVAÇÕES DE AULAS DE INSTRUMENTO

Anexo 1 – Observações de Aula de Instrumento

AULA 1 - ALUNO A (SESSÃO DE OBSERVAÇÃO 1)	
Escola	Conservatório de Música da Jobra
Disciplina	Instrumento Bateria
Ano	10º - 2º Módulo
Docente	Nuno Oliveira
Data	12 de Fevereiro 2018
Duração	60 min
Tempo	Actividade observada
12:15	Professor chegou antes à sala para preparar a sala (referência à disposição da aula, a nova disposição como a disposição que irá existir no exame; Sala é um pré-fabricado, tem luz exterior, tem algum tratamento acústico, apenas tem uma bateria e os pratos são trazidos o departamento de logística, a temperatura é tolerável
12:20	aluno chega; - Apresentações - o professor aponta benefícios para o aluno da presença de mais um professor na sala de aula;
12:26	Professor pergunta ao aluno o que estava a ver em orquestra, após uma longa e detalhada explicação o aluno encontra-se bastante descontraído.
12:30	professor pede um aquecimento e começa a dar indicações, coloca o metronomo... bombo e hihat a seminima, shuffle nas maos , desenvolve através de dinamitas nas maos .O professor encontra-se ao lado do aluno entoando sons de tensão e resolução consoante as dinâmicas, como se fosse uma espécie de hipnose. Vai alterando o tempo do metronomo envolvendo exercidos de leitura (o aluno nunca pára de tocar)

12:35	o professor pede para o aluno decorar determinado exercício dizendo que vai esconder a folha (professor permanece ao lado do aluno sempre dando indicações sobre imensos detalhes. Aluno pára em dificuldade dizendo “fogo!” ao qual o professor reage dizendo, pára as mãos e deixa só ficar os pés. Acalma o aluno deixa-o respirar um pouco e diz-lhe para voltar ao exercício
12:43 -	Fui espreitar exercícios a estante, um deles envolvia a partitura de uma melodia de um blues (au privave), com mecanismos para serem tocados na tarola. Outro um excerto de específico para caixa.
12:46	aluno depara-se com uma dificuldade e professor pergunta: “Então? Qual é o problema aqui?” depois sugere: “Acho que tenho uma teoria para o teu problema”, em seguida exemplifica uma abordagem para aluno.
12:48	termina o exercício e professor pergunta, se está tudo bem? Não, estou irritado, ao qual o professor responde então porque? porque ontem já consegui tocar isto. Ao qual o professor responde mas isso foi ontem e hoje há o fator psicológico de estar aqui eu e o professor Miguel.
12:52	professor pede ao aluno que toque um <i>shuffle</i> do livro “x” durante algum tempo; Dentro disso vai pedindo ao aluno para ir alterando determinadas coisas enquanto o aluno toca
12:55	Professor pede ao aluno para fazer o mesmo exercício por cima de um áudio. “surge como quase um presente” pela sensação de estar a tocar acompanhado, nota-se a sensação de conforto.
12:57	Professor pede ao aluno que introduza uma ideia gerada por ele e que a repita consistentemente partindo da base do exercício anterior
12:59	Professor diz algo, aprende a fazer aquilo que te pedem para fazer para progressivamente também teres mais consistência para tocar o que tu quiseses tocar
13:02	professor aponta para novo exercício e refere prioridades do exercício, prioridade não parar dando soluções para se o aluno perder. O aluno começa o exercício e professor mantém-se ao seu lado dando acompanhando todo o processo e fazendo o exercício em simultâneo e contando em voz alta.
13:06	professor pergunta por determinados exercícios que teria pedido ao aluno na aula anterior
13:10	demonstração de mecânica do pedal de bombo para melhorar o som.
13:11	professor permanece ao lado do aluno para em silencio a observar enquanto aluno faz o exercício, funcionou.
13:12	professor olha para o relógio aproximando-se de mim dizendo “está na hora”. 13:16 segue-se uma discussão sobre mecânica, aluno demonstra curiosidade e segue-se um debate de experiências pessoais sobre o assunto.

13:20	antes do intervalo segue-se o momento de descontração em que o professor pede ao aluno para cantar uma melodia. o aluno perde-se e solta uma gargalhada. o aluno sente-se descontraído (bom sinal)
13:23	O professor refere que o som do prato de choques do aluno soa a constipado. dá soluções e novos exercícios para a semana. fala de coreografia do corpo para estar a cantar por cima. – Refere que se está aproximar a data do exame e que vai começar a pedir exercícios relativos ao mesmo.
AULA 2 - ALUNO A (SESSÃO DE OBSERVAÇÃO 2)	
Escola	Conservatório de Música da Jobra
Disciplina	Instrumento Bateria
Ano	10º - 2º Módulo
Docente	Nuno Oliveira
Data	19 de Fevereiro 2018
Duração	60 min
Tempo	Atividade observada
12:20	Professor esta na sala de aula a mudar a disposição física dos seus interiores. ajustar para a forma de exame.
12:25	Chego a sala e o ambiente é descontraído, o aluno comunica com o professor de uma forma totalmente relaxada, inclusive fala sobre umas baquetas novas que decide estar a usar, professor experimenta a comenta relação do formato, tamanho e peso em relação à estatura do aluno revelando uma consciência anatômica fora do convencional.
12:31	Começa os exercícios de aquecimento com o aluno sobre um padrão de swing, rodeando e acompanhando o aluno de várias formas possíveis (intervenções verbais, demonstrativas, gestuais, emocionais), dando sempre novas dicas e constantes motivações. Este aquecimento é feito com <i>playalong</i> de um blues – motivação extra.
12:37	O aluno insiste em fazer um exercício com alguma tensão pois ainda tem dificuldades em executar em determinado nível de dificuldade. Neste momento o professor pára o <i>playalong</i> e pede-lhe para parar. Explica um novo exercício simplificando dizendo-lhe: “quero que percebas por ti porque é que te proponho fazer assim”
12:38	o professor pede para o aluno decorar determinado exercício dizendo que vai esconder a folha (professor permanece ao lado do aluno sempre dando indicações sobre imensos detalhes. Aluno pára em dificuldade dizendo “fogo!” ao qual o professor reage dizendo, pára as mãos e deixa só ficar os pés. Acalma o aluno deixa-o respirar um pouco e diz-lhe para voltar ao exercício
12:45	Professor toco no ombro do aluno ritmo que é suposto tocar em simultâneo com o <i>playalong</i> . (aluno tem a perceção rítmica fisicamente através do toque)

12:48	Professor entre explicações e sugestões vai tocando em peças da bateria (mesma bateria em que o aluno está a tocar) ritmos complementares como se estivesse estimular o aluno a ouvir outros ritmos, ter outra perceção de possibilidades, não se limitando só à bateria, o professor vai também tocando em outros objetos da sala com as baquetas (ex. janela, quadro, estante, mesa...)
12:51	Professor e aluno já desenvolveram sinais entre si. O professor faz alguns gestos que o aluno já identifica como sendo um instrumento específico da bateria ao mesmo tempo atribuindo um ritmo específico como se de um maestro se tratasse.
12:54	Professor mantém um sorriso constante.
12:58	O aluno já sabe quais são os "play-alongs" por isso deduzo que o professor já os tenho facultado desde início para que o aluno possa praticar em casa.
13:02	Professor vibra com o aluno e <i>playalong</i> dançando subtilmente dando um input de descontração ao aluno.
13:04	aluno pergunta ao professor se pode fazer exercício de determinada maneira, demonstrando, no fim diz, "isto, mas tocado em condições e ri". Ao qual o professor responde que sim rindo também.
13:23	Aluno coloca dúvida de como deve pensar em relação a acompanhar com padrão de swing em determinado contexto. Professor responde, é algo complexo de responder e é interessante a forma simplificada como o professor tenta responder à sua questão sem entrar num discurso demasiado complexo e fora alcance do aluno. Fui convidado a dar a minha opinião e no intervalo seguinte em conversação com o professor ele referiu que conseguiu perceber a minha resposta, mas que, no entanto deveria tentar ser descer um pouco mais ao nível do aluno.

AULA 3 – ALUNO A (SESSÃO DE OBSERVAÇÃO 3)	
Escola	Conservatório de Música da Jobra
Disciplina	Instrumento Bateria
Ano	10º – 2º Módulo
Docente	Nuno Oliveira
Data	16 de Março 2018
Duração	60 min
Tempo	Atividade observada
12:25	Aula começou com 5 min de atraso, o mesmo saiu da sala antes do professor chegar para o avisar que já tinha os pratos na sala. Professor pede para abrir a janela e abre os estores.
12:27	Professor pede ao aluno para o "situar", que coisas tinha andado a estudar.

12:32	Professor ouve o aluno a fazer o exercício e diz que tem de ter mais atitude.. sem se sentar na bateria, ao lado do aluno, utiliza as baquetas e demonstra tocando na tarola e crash de pé. Diz ao aluno que se nota que estudou mas que ainda lhe falta dominar algumas figuras visto que se trata de um exercício de leitura . Pede ao aluno para cantar as figuras e faz m conjunto com ele.
12:35	Aluno com dificuldades diz “fogo”, e <u>riem.se</u> os dois
12:36	Enquanto o professor prepara um <i>playalong</i> , decorre silêncio na sala, ouve-se na sala ao lado um colega a estudar bateria. Observando o aluno nota-se que este está a ouvir o que o colega está a fazer.
12:40	Enquanto o professor prepara um <i>playalong</i> , decorre silêncio na sala, ouve-se na sala ao lado um colega a estudar bateria. Observando o aluno nota-se que este está a ouvir o que o colega está a fazer.
12:44	Professor congratula o aluno por um belo momento musical e refere “ Boa! Já estás a ficar soltinho!!” De seguida pergunta se aluno se importa que coma na sala de aula, “ Importam-se que coma e não ofereça?” Rindo-se.
12:47	Professor faz alguma pressão para com o aluno referindo que está a demorar muito a começar o exercício. Agarra no prato de choques e empurra-o para baixo demonstrando a intenção com que pretende que o aluno toque. Pergunta “O que é que se passa”, Insiste na repetição, e vai contando por cima do metrónomo dando dicas constantes .
12:50	O exercício consiste na perceção da tabela do tempo – professor dá sempre sistemas de contagem para cada uma das subdivisões – importante.
12:54	Professor refere dentro do mesmo exercício uma abordagem mesmo muito interessante – “Tocar alhos e contar bugalhos”
12:57	professor demonstra um exercício novo ao aluno demonstrando que o exercício é precisamente o exercício inicial mas num compasso diferente, referindo as especificidades das trocas de <i>stickings</i> .
13:00	Dá algumas ideias e refere que fazendo este exercício alternado com swing que quando estiver a tocar no contexto de grupo que as ideias se “convidarão a sair”
13:03	Depois de demonstrar o exercício o professor pergunta “ Aceitas o desafio?” – ao qual o aluno responde que sim, professor responde “Então daqui a um mês voltamos aqui.”
13:05	Durante um novo exercício observo que o aluno tem uma técnica bastante semelhante à do seu professor, com bastante detalhe e rigor na mecânica. Outro detalhe – Todos os exercícios tem o metrónomo ligado.
13:12	Voltei da casa de banho. Quando cheguei professor estava a tocar e pára. Refere “levas imenso trabalho para o fim-de-semana” Pergunta por dúvidas (temos 5 minutos)
13:17	a meio de um ultimo exercício refere que uma das combinações é um <i>groove</i> de “Da Weasel”.
13:20	Toca para fora e professor diz “Espetacular, esta deve ser a primeira aula que termino a tempo. Olhando para mim e diz “escreve isso no relatório”.

AULA 4 – ALUNO A (SESSÃO DE OBSERVAÇÃO 4)	
Escola	Conservatório de Música da Jobra
Disciplina	Instrumento Bateria
Ano	10º – 2º Módulo
Docente	Nuno Oliveira
Data	27 de Abril 2018
Duração	60 min
Tempo	Atividade observada
12:28	Professor encontra-se sozinho na sala de aula a colocar os pratos, esperando que o computador ligue.
12:29	Professor sai para tirar fotocópias e diz a aluno para ir aquecendo.
12:31	Professor entra na sala de aula e traz consigo novo material de estudo, peça de caixa. Dá algum tempo para o aluno olhar para a peça para depois fazer uma leitura.
12:34	Professor dá o tempo e posiciona-se ao lado aluno.
12:35	Quando aluno se engana o professor pede para o aluno cantar e depois disso começa a falar de situações em que o aluno já teria tocado as mesmas figuras.
12:36	Esta é uma boa hora para dar aula pois não há muito ruído nas salas vizinhas o que permite que o aluno e o professor estejam mais concentrados.
12:41	Professor posiciona-se ao lado do aluno junto da janela com as baquetas nas mãos e com o metronomo ligado. Professor isola compassos em que o aluno tem mais dificuldades. Vai dando dicas (formas de contar, exemplificando tocando só nos aros da bateria) constantemente para que o aluno consiga enfrentar as dificuldades com o maior sucesso possível.
12:46	professor pede ao aluno para bater só com uma baqueta na outra as sequências de um compasso que ele vai tocar. Um compasso o professor, um compasso o aluno. exercício eficiente.
12:48	senta-se na bateria para mostrar ao aluno como a peça é suposto soar.
12:53	Professor altera o tempo para que o aluno consiga tocar determinado rudimento mais facilmente.
12:54	Professor diz para começar o rudimento com a mão esquerda e depois faz a piada com “Eu disse-te para lavares os dentes com a mão esquerda”.
12:55	Saio para ir a casa de banho.
12:59	Volto e ainda estão no mesmo exercício apesar de que o professor foi desenvolvendo-o até chegar ao objetivo, neste caso alternância entre 4 stroke rolls e 7 stroke rolls, respectivamente tercinas de colcheia e tercinas de semicolcheia.
13:05	professor fala do mesmo rudimento aplicado no contexto de swing. Transposição de um exercício

	aplicado em peças de caixa para um contexto de jazz.
13:11	Sugere isolar parte específica da peça e repeti-la em loop, Insiste no som e consistência.
13:15	Professor pega num exemplo de um dos compassos de um cross Rhythm para contextualizar uma situação que acontece imenso em jazz.
13:17	A aula está prestes a terminar, professor pergunta se aluno tem alguma dúvida. Aluno responde que não. De imediato professor pede-lhe para fazer algo que teriam visto noutra aula.
13:20	Professor tem despertador para cronometrar a aula. Toca o despertador mas professor deixa o aluno seguir com o exercício.
13:22	Segue-se um discurso conceptual acerca de forma.
13:24	Professor dá novo desafio ao aluno.
13:26	Acaba a aula.

AULA 5 – ALUNO A (SESSÃO DE OBSERVAÇÃO 5)	
Escola	Conservatório de Música da Jobra
Disciplina	Instrumento Bateria
Ano	10º – 2º Módulo
Docente	Nuno Oliveira
Data	4 de Maio 2018
Duração	60 min
Tempo	Atividade observada
12:25	Aluno entra na sala. Professor já tinha chegado.
12:27	Enquanto monta o set de pratos e coloca a sua tarola no kit de bateria vai dizendo ao professor que esteve numa masterclass e que gostou muito do que aprendeu em relação a improvisação: “Ele falou dos 4 princípios mais importantes para ele quando improvisa: dinâmicas e orquestração” professor diz “então mas não eram 4 princípios?”.
12:32	Professor pede ao aluno para fazer um aquecimento com a tabela do tempo com “Single stroke”.
12:35	Professor tem as baquetas na mão e rodeia o aluno em todos os instantes falando e tocando com ele a todo o momento durante os exercícios que vai propondo em tempo real.
12:38	“Francisco estás a tocar muito alto, tens que tocar mais baixo. Tem lógica? Tens que ouvir o metrónomo.”

12:39	Professor retira quintinas e septinas da tabela do tempo por enquanto para que o aluno se possa focar apenas nas subdivisões mais simples.
12:43	Pede agora ao aluno para fazer a mesma coisa mas com "double stroke".
12:46	Professor vai dando métodos para estudo e no fim pergunta : "não precisas de apontar nada?" o aluno responde " acho que consigo memorizar", professor diz em tom de brincadeira : " se para a semana tiveres dúvidas está chumbado", o aluno ri-se e imediatamente pega no caderno para apontar.
12:49	Durante a abordagem de uma peça de caixa o professor questiona o aluno para o fazer reflectir em vez de lhe dar todas as respostas.
12:53	Outra abordagem em que o professor lhe pede para fazer um 7 stroke roll à tercina de fusa (algo existente na peça de caixa) em doubles e depois, alternadamente, um 4 stroke roll à tercina de semicolcheia dentro de um compasso de 2 por 4. Isto facilita imenso a percepção mecânica e auditiva do que a figura é suposto soar.
12:56	Sai para ir ao WC.
13:03	Entrei na sala e o aluno estava a usar o telemóvel para filmar o professor a demonstrar uma passagem da peça de caixa.
13:05	Volto e ainda estão no mesmo exercício apesar de que o professor foi desenvolvendo-o até chegar ao objetivo, neste caso alternância entre 4 stroke rolls e 7 stroke rolls, respectivamente tercinas de colcheia e tercinas de semicolcheia.
13:05	Professor pergunta se o aluno tem alguma duvida e sugere voltar a incidir sobre a peça de caixa para a próxima aula.
13:13	Aluno pede para rever o Solo do "Four and Six" pelo baterista "Elvin Jones"
13:16	Esta abordagem ao solo é algo que apenas se faz com alunos do 11º sendo este aluno do 10º ano, esta abordagem não irá contar para avaliação pois não está no programa, no entanto o professor decidiu permitir abordar esta temática pois era do interesse do aluno.
13:20	Mais uma vez o professor incide sobre a autonomia do aluno, baixando a velocidade da gravação para que ele fosse capaz de por ele próprio perceber uma figura rítmica que teria assumido erradamente.
13:21	Professor pergunta em sobressalto "O que é isto?! Cinco compassos por linha?!" encoraja o aluno para que escreva sempre 4 compassos por linha com vista a facilitar a leitura e percepção de estrutura. Para além dá-lhe outros detalhes de como ele faria a edição da partitura justificando cada passo.
13:27	concluem com o que há para fazer para a semana.

AULA 1 – ALUNO B (SESSÃO DE OBSERVAÇÃO 6)	
Escola	Conservatório de Música da Jobra
Disciplina	Instrumento Bateria

Ano	11º - 4º Módulo
Docente	Nuno Oliveira
Data	12 de Fevereiro 2018
Duração	60 min
Tempo	Atividade observada
13:40	Aluno já se encontrava na sala de aula aquecer, trouxe os seus próprios pratos. Em tom de brincadeira fazemos piada com o facto de eu vir observar as aulas do aluno.
13:43	O professor e aluno sentam-se numa mesa junta a mim. O aluno teria começado a transcrever um solo de bateria e o professor começa a conferir o trabalho que já está feito. Com recurso a um computador faz loops em determinadas zonas do solo e vai analisando lentamente frase a frase.
13:51	Aluno olha fixamente tentando compreender auditivamente determinada frase, mas ao mesmo tempo parecendo dar a entender que procura ajuda. O professor diz: "escreve o que ouves"
13:53	O professor dá dicas entre explicações (exemplo, "Quando estiveres em casa deixa o solo em loop")
13:55	Mais uma vez vai estimulando o aluno a tentar fazer por si próprio e só depois supervisiona o que o aluno fez correcto e errado, elaborando daí.
14:05	Professor refere que um exercício mais completo seria colocar a gravação no tempo real e tentar perceber a partir daí, transcreve um pouco a partir daí - demonstra que é possível e que o aluno deve ambicionar fazê-lo desta forma.
14:11	Coloca outra vez a velocidade de reprodução mais lenta, pede ao aluno para bater o pé à semí, palmas no 2 e 4 e para cantar a frase.
14:15	Quando o aluno refere que tem dificuldade o professor responde-lhe dizendo que é falta de prática.
14:17	Quando o aluno conclui a transcrição de determinado trecho o professor congratula o aluno de forma efusiva.
14:21	Em determinada frase o professor vai à bateria exemplificar algo que o baterista faz para o aluno transcrever, focando e analisando o motivo utilizado.
14:26	Estando os três na mesma mesa comentei com o professor que poderia eventualmente chegar-me mais para o lado pois reparei que estariam os dois em contenção de espaço ao qual o professor respondeu que não era necessário dizendo que o aluno estaria numa posição demasiado curva, o aluno pediu desculpa e o professor mencionou logo que não tinha que pedir desculpa, que ele era o personagem principal desta aula.
14:34	Professor pergunta ao aluno se este consegue autonomamente transcrever o resto do solo com o intuito deste o fazer em casa. Diz que o solo será sempre conferido na aula. Dá-lhe algumas dicas e tenta incentivá-lo a ser o mais perfeccionista possível.

--	--

AULA 2 – ALUNO B (SESSÃO DE OBSERVAÇÃO 7)	
Escola	Conservatório de Música da Jobra
Disciplina	Instrumento Bateria
Ano	11º – 4º Módulo
Docente	Nuno Oliveira
Data	19 de Fevereiro 2018
Duração	60 min
Tempo	Atividade observada
13:42	Aluno já estava na sala a aquecer. Trouxe os seus próprios pratos (os pratos não são instrumentos leves, normalmente isso demonstra que o aluno está interessado).
13:45	Aluno demonstra o solo que tinha estado a transcrever na aula anterior com o professor.
13:46	Professor diz ao aluno que apenas tem 15 min para falar sobre esta questão que depois é necessário abordar outros assuntos.
13:49	Professor demonstra cantando agachado ao lado da estante 2 compassos demonstrando o feeling com que o padrão pode ser tocado.
13:53	Professor e aluno discutem os stickings para o solo,
14:01	em determinado momento professor incide sobre a compreensão da lógica sobre a qual se decide o sticking fomentando a autonomia do aluno.
14:04	Enquanto o aluno apontava o professor experimentava um dos pratos do aluno, o aluno no fim de apontar olha para o professor como uma cara séria ao qual o professor diz num tom cómico :” Cuidado, não se pode tocar nos pratos dele que ele olha logo com cara de mau” .
14:06	São dados ao aluno vários sistemas de leitura. Aluno vai tocando e o professor vai explicando progressivamente.
14:10	Professor pede ao aluno o caderno para apontar os mesmos sistemas de leitura. Ajoelhado, escreve no caderno em cima do timbalao da bateria, explicando detalhadamente.
14:14	refere um exercício de leitura interpretativa no qual escreve apenas um compasso que dá para comprar qualquer aplicabilidade em todas as possibilidades.
14:17	Enquanto o professor escreve devo referir que de todos os lados somos bombardeados com ensaios, aulas , todo o tipo de instrumentos, especialmente notório o estilo jazzístico.
14:22	aluno retoma o exercício e não consegue fazer, pergunta ao professor posso tentar mais devagar, ao que o professor responde :” Ai sim, vais ter que fazer” reforçando que é mesmo isso que tem

	que fazer.
14:26	Face a dificuldades de execução o professor pede ao aluno para cantar o que está escrito no exercício.
14:27	Professor diz ao aluno para olhar uma ultima vez e depois tapa o exercício com a mão referindo que já olhou para o exercício o tempo suficiente. Um estímulo à memorização
14:28	Lança ao aluno o desafio para executar o exercício em dois minutos. refere que o som de prato de choques está constipado.
14:30	Professor faz últimas críticas. Dá a entender de uma forma realista ao aluno o que necessita fazer para a próxima aula.
14:32	Refere o que espera para a semana. Termina a aula

AULA 3 - ALUNO B (SESSÃO DE OBSERVAÇÃO 8)	
Escola	Conservatório de Música da Jobra
Disciplina	Instrumento Bateria
Ano	11º - 4º Módulo
Docente	Nuno Oliveira
Data	16 de Março 2018
Duração	60 min
Tempo	Atividade observada
13:40	chegamos à sala de aula - Aluno já estava a tocar - Cascara.
13:43	professor pergunta ao aluno se quer mostrar alguma coisa. Aluno responde que pode ser o que estava a tocar.
13:46	Professor impõe um novo desafio dizendo para agora tocar uma peça de cada vez . Os exercícios novos desenvolvem-se partindo daí.
13:56	Decorrendo do mesmo desafio , professor vai tocando com o aluno batendo em tudo o que são peças existentes na sala de aula dando mais cores ao exercício. vai aumentando a velocidade do loop muito progressivamente, pedindo ligeira alterações ao aluno com o passar do tempo.
14:00	O professor congratula o aluno pelo trabalho e diz para não tentar aprender os ritmos disponibilizados na folha dada de uma vez, para investir o tempo de uma semana em apenas em um deles .
14:01	"O mesmo Groove, mas agora mais rápido" Disse o Professor.
14:05	"Esta foi a esfrega de afrocubanos da semana" Disse o Professor.

14:06	Professor sai para tirar fotocópias e diz ao aluno, se quiseses aproveita para perguntar coisas ao o professor Miguel. pedi-lhe que tocasse cada um dos ritmos que estava a aprender. Não deu tempo para mais
14:10	professor voltou perguntando ao aluno se estava a tocar Carlos Santana. Trouxe uma peça de caixa.
14:13	Professor justifica o “porquê” de trazer esta peça para estudo.
14:15	Fala das zonas mais difíceis.
14:17	Fala de possíveis abordagens – refere a necessidade de presença do metronomo, diz para “limpar bem limpinho”.
14:18	Professor pergunta por dúvidas, não obtendo resposta pede-lhe para fazer um exercício inesperado.
14:23	Enquanto o aluno toca por cima de um playalong o professor vai identificando problemas de mecânica e vai exemplificando, explicando ao mesmo tempo que o aluno toca.
14:26	Pára a música e coloca-a mais lento.
14:27	senta-se na bateria e demonstra a mecânica e as suas aplicações.
14:29	Professor fala na transversalidade das questões mecânicas a ser aplicadas em todos os exercícios – dá exemplos práticos e explica as vantagens.
14:31	“Põe-te Andar...” Diz o Professor em Tom de brincadeira.

AULA 4 – ALUNO B (SESSÃO DE OBSERVAÇÃO 9)	
Escola	Conservatório de Música da Jobra
Disciplina	Instrumento Bateria
Ano	11º – 4º Módulo
Docente	Nuno Oliveira
Data	27 de Abril 2018
Duração	60 min
Tempo	Atividade observada
13:36	Professor e eu chegamos à sala. Aluno já se encontra a estudar uma peça de caixa. Professor pergunta se pode almoçar (sandies) e aluno diz – “bom apetite”, professor responde – “se começarem a chover migalhas é porque está soar mal e estou a ficar nervoso”.
13:41	Professor pede a minha opinião em relação à peça que o aluno acabou de tocar.
13:43	Professor fala detalhadamente sobre falhas que o aluno teve.

13:45	Professor chega-se à bateria para tocar a peça.
13:48	Após tocar a peça professor fala sobre as falhas que o aluno teve e dá novos processos para que o aluno possa ultrapassar as dificuldades.
13:53	Professor utiliza o quadro para explicar um conceito abstrato – articulação em diferentes dinâmicas. Utiliza a imagem da altura de baquetas para que o aluno possa compreender visualmente o que significa.
13:57	Pede ao aluno para tocar algumas figuras que escreve no quadro e batendo com a baqueta no aro da bateria dá o tempo.
14:00	aluno fica sozinho a praticar drags enquanto professor sai da sala.
14:05	professor entra e diz ao aluno para parar dizendo que está na hora de rever a transcrição do solo que está a fazer.
14:10	A análise e transcrição de um solo de Elvin Jones é sempre difícil pois o feeling das subdivisões nem sempre é o mais perceptível, ou seja, as subdivisões nem sempre são claras. É sempre um desafio quer para o professor quer para o aluno, mas pode ser particularmente expansivo para o aluno visto que é um caso muito particular, figuras que podem ser considerados tercinas e ao mesmo tempo semicolcheias é uma situação complexa de compreender, é algo mais fácil de ter percepção apenas tocando por cima do disco.
14:25	Computador do professor vai abaixo.
14:28	Professor refere a importância de o aluno conseguir reconhecer entre singles e doubles auditivamente.
14:30	Professor diz ao aluno que deve dizer quando tem que sair da aula e que não precisa de estar preocupado com isso, mas sim que deve sair porque tem outros professores à espera, para além disso refere que sabe perfeitamente que o aluno trabalha mais do que ele lhe pede e que aprecia muito isso.
14:31	Aluno pergunta ao professor se podia mudar a transcrição que está a fazer de comping, ao qual o professor responde, “porquê?” O aluno justifica.
14:33	Professor planifica as aulas seguintes com o aluno.

AULA 5 – ALUNO B (SESSÃO DE OBSERVAÇÃO 10)	
Escola	Conservatório de Música da Jobra
Disciplina	Instrumento Bateria
Ano	11º – 4º Módulo
Docente	Nuno Oliveira
Data	4 de Maio 2018
Duração	60 min
Tempo	Atividade observada

13:45	Eu e o professor chegamos à sala, aluno já se encontra na sala. Aluno está a abordar uma peça de Big Band.
13:46	Aluno vem para perto do professor para se sentar e o professor manda o aluno outra vez para a bateria dizendo "Vai para ali meu, isto é para tocar não é para ficar aqui sentado".
13:48	Pede ao aluno para cantar o que está escrito na partitura com o prato de choques no 2º e 4º tempo.
13:53	Parte-se da audição da versão gravada pelo Buddy Rich. Analisando o que ele fez então é definida uma nova abordagem para que o aluno possa compreender melhor a leitura interpretava de Big Band. Para além disto o professor deteta que uma figura escrita na partitura está diferente daquilo que a banda toca na realidade.
13:55	Aluno refere outra dúvida ao qual o professor reage dizendo: "António não fijas à questão, vamos diretos ao problema, vamos tocar só esta parte".
14:02	Professor vai exemplificando como responder à melodia, cantando e respondendo. Aluno parece estar a acompanhar com muito interesse pois está extremamente concentrado no que o professor está a dizer.
14:09	Agora foi a vez do aluno tocar por cima da gravação. Professor mantém-se ao lado dele está constantemente a dar dicas e a tocar em simultâneo com o aluno assim que considera pertinente.
14:14	O professor diz ao aluno: "António não há milagres, tens que transcrever e analisar o que ele faz."
14:16	Professor faz um discurso à volta de como abordar o estudo deste tipo de música, encoraja-o a transcrever, usar os motivos que ouvir e refletir sobre os mesmos.
14:20	Professor pede-me para falar um pouco acerca de Big Band pelo facto de eu ter tocado alguns anos na Big Band de Estarreja.
14:28	Professor diz ao aluno para fazer outro exercício - seven steps to heaven.
14:32	Pergunta ao aluno como é que é suposto estudar isto, o aluno responde já com noção do assunto. E o professor diz, " vá, vai embora que não quero ser culpado por atrasos" .

AULA 1- ALUNO C (SESSÃO DE OBSERVAÇÃO 11)	
Escola	Conservatório de Música da Jobra
Disciplina	Instrumento Bateria
Ano	11º - 4º Módulo
Docente	Nuno Oliveira
Data	12 de Fevereiro de 2018
Duração	60 min
Tempo	Atividade observada

14:45	O aluno já esta na sala aquecer.
14:46	O aluno já me conhecia pois já fui professor dele e portanto sente-se confortável com a minha presença. Começa por falar de um solo que transcreveu e denota-se a sua emoção pois é algo desafiante para ele referindo que o autor do solo é "UM ANIMAL" .
14:50	Pergunta se outro solo que também está estudar se irá sair para o exame e daí começam a aula abordando esse assunto.
14:55	professor vai criando exercícios a volta do solo para resolver situações que o aluno precisa de resolver.
15:00	Segue-se a audição do solo a partir do computador e depois o aluno a tocar . o aluno é de facto dotado de talento, bastante motivado, reparei na forma como tem o seu material pousado no chão, todo ele colocado simetricamente no chão: carteira, telemóvel, chaves, mochila.
15:20	O aluno estudou muito material e está constantemente a fazer perguntas e colocar duvidas sobre assuntos diversos, sempre a saltar de material em material desconexamente. O professor está a ter que processar bastantes situações ao mesmo tempo e tem que se adaptar ao ritmo do aluno.
15:25	O professor sugere ver determinado assunto mas acaba por ser o aluno que acaba por decidir o que mostrar.
15:30	Aluno está bastante avançado e está a estudar exercícios já bastante difíceis de executar, professor acompanha e dá exercícios sempre um passo à frente, é preciso trabalhar.

AULA 2 – ALUNO C (SESSÃO DE OBSERVAÇÃO 12)	
Escola	Conservatório de Música da Jobra
Disciplina	Instrumento Bateria
Ano	11º - 4º Módulo
Docente	Nuno Oliveira
Data	19 de Fevereiro de 2018
Duração	60 min
Tempo	Atividade observada
14:48	Aluno já estava na sala a aquecer
14:49	aluno começa por colocar uma dúvida técnica, professor faz demonstração dando ainda sugestões para um desenvolvimento de um exercício mais e dando um exemplo prático de uma música onde acontece uma situação com a qual teve que lidar (Solo Elvin – Blue Monk)
14:55	passam para outro exercício com playalong. Envolve comping e solo. Tanto comping e solo transcrito que é suposto decorar e depois uma parte de improvisação de ambos.
15:10	Professor faz novo exercício: pegar numa frase uma resposta a "trades" de bateria e tentar simulá-la na bateria.

15:17	Aluno "falhou" manda um berro, e pára, professor diz de imediato que para não parar e quando o playalong acaba o professor questiona o aluno sobre o porquê de ele achar porque é que acha que o que ele tinha feito estava errado. O aluno não fez exactamente o que a transposição do pianista seria, no entanto isso não significa que o que ele está a fazer não seja musical, e que se a ideia não foi reproduzida como ele queria não significa que não possa ter um potencial de oportunidade para criar algo partindo daí mesmo.
15:23	Fomenta a que o aluno procure as suas ideias.
15:25	professor muda a direcção da aula revendo tudo o que o aluno tem andado a estudar. Passa para outra peça de caixa, aluno não estudou como professor lhe teria indicado (por engano) no entanto o professor aceitou dizendo que assim estaria a soar bem e que até seria interessante pois teria sido aluno o criador referindo "isso é teu"
15:28	Ambiente descontraído, aluno estava a fazer um rudimento na caixa, nisto pára e passa um aluno do exterior e canta o mesmo rudimento mas num tom muito grave e cómico, foi um momento de riso.
15:40	Aluno demonstra um ritmo de aprendizagem fora de série . Faz imensas questões nas quais o professor tem que intervir e dar sempre o seu melhor. Tem que ir a um nível de detalhe que ainda não observei noutras aulas. Acaba por elogiar muitas vezes o aluno mas sempre sem deixar passar o limite de professor aluno pois tem sempre coisas que lhe pode ensinar.
15:44	Professor está constantemente a criar desafios para o aluno.
15:51	Professor insiste sobre a importância de estudar lento e insiste dizendo "Quero isto lento", demonstrando o exercício (exercício difícil em termos de coordenação em mecânica).
15:56	Observação geral - a aula é super intensa, aluno tem muitas dúvidas e é bastante desafiante. Diria que é uma observação difícil de fazer. Aluno está é extremamente motivado e fica até depois da aula acabar na conversa

AULA 3 – ALUNO C (SESSÃO DE OBSERVAÇÃO 13)	
Escola	Conservatório de Música da Jobra
Disciplina	Instrumento Bateria
Ano	11º – 4º Módulo
Docente	Nuno Oliveira
Data	16 de Março de 2018
Duração	60 min
Tempo	Atividade observada
14:46	Começa a aula. Facto curioso, aluno tem um caroço na parte lateral do pescoço por estudar com a estante sempre do mesmo lado.
14:47	luno começa a tocar uma peça de caixa.
14:49	Aluno termina a peça referindo de imediato os zonas em que se tinha enganado. Professor pede para abordar apenas 2 compassos com obstinado binário nos pés.

14:52	Professor vai dando orientações para a resolução das dificuldades relacionadas com a situação específica.
14:53	Professor toca a subdivisão que aluno precisa de ouvir com as baquetas.
14:57	Professor vai buscar outra estante para melhor adaptar à altura do aluno por causa do quisto.
14:59	Professor liga o metrónomo e pede aluno para dobrar a duração do exercício .. de tercinas para semicolcheias, pois fazê-lo de um pulso para outro é mais difícil e é normal que as tercinas se transformem numa figura semelhante mas em subdivisão binária.
15:02	Professor insiste nas dinâmicas por várias vezes, aluno tem a tendência a tocar muito forte.
15:04	Professor conta a subdivisão por cima do exercício que aluno está a tocar.
15:06	Professor senta-se ao lado do aluno e acompanha todo o processo de aprendizagem, monitorizando cada movimento.
15:07	Finalmente aluno consegue ela primeira vez executar a ideia. Professor reage emotivamente dizendo : "Isso!!! Boa!!!"
15:09	Professor diz ao aluno para "limpar" a peça (incutir responsabilidade, aluno já sabe o que isso quer dizer). Dá-lhe nova abordagem para o exercício e demonstra tocando.
15:12	Aluno tem uma dúvida e pergunta, "Então, se isto for "swingado"?" o Professor responde logo de imediato cantando.
15:15	aluno fala de situação em que tem dificuldades e professor desenvolve um exercício so para resolver essa situação específica.
15:21	Professor à semelhança das aulas anteriores vai tocando com o aluno, agora com ritmos afrocubanos.
15:26	Professor reforça a ideia das dinâmicas, fala da lógica dos motivos.
15:32	Denota-se o cansaço.. o aluno começa a trocar as palavras . A carga horária destes alunos é demasiado intensa.
15:34	professor dá um minuto de descanso ao aluno.
15:37	torna o exercício mais difícil, coloca o metrónomo à semibreve. Tocam os dois em conjunto e depois professor fica só a observar.
15:40	Falam sobre possíveis solos para transcrever.
15:42	Professor refere que quanto mais solos tu escutares melhor, mesmo que não os transcrevas ,mais tarde poderás tirar proveito deles" .

AULA 4 – ALUNO C (SESSÃO DE OBSERVAÇÃO 14)	
Escola	Conservatório de Música da Jobra
Disciplina	Instrumento Bateria
Ano	11º – 4º Módulo
Docente	Nuno Oliveira
Data	27 de Abril de 2018
Duração	60 min

Tempo	Atividade observada
14:50	Entramos na sala, aluno diz ao professor que queria abordar a transcrição de comping do tema "So What – Miles Davis, Four and More" do Tony Williams;
14:55	Aluno diz que até preferia transcrever em casa e depois se tiver dúvidas que traz para a próxima sala. O professor responde: "muito bem, então prova que consegues transcrever e transcreve os primeiros 4 compassos"
14:56	Os quatro compassos estão em loop através do transcribe no computador do professor amplificado por um combo de baixo.
14:59	Professor diz para o aluno transcrever uma peça da bateria de cada vez.
15:02	Professor insiste na formatação da transcrição, 4 compassos por sistema e espaçados com rigor para que seja tudo mais fácil de perceber.
15:12	Avança mais 4 compassos e ouvimos em loop, segue-se um momento de contemplação.
15:18	Muda o exercício – medley de afrocubanos.
15:19	Aluno refere que tem dificuldade em tocar com congueiros ao qual o professor responde: os congueiros são burros .
15:22	aluno tenta tocar por cima da gravação mas estava extremamente rápido e é mais confuso tocar por cima das contas.
15:25	professor equaliza o playalong para tentar esconder as congas e segue-se uma repetição do exercício.
15:27	insatisfeitos, tanto o aluno como o professor, deixam o playalong e optam por colocar o metronomo.
15:32	Professor conclui que para o exame o aluno deve tocar com o metronomo e senta-se na bateria dizendo que o que o aluno fez está excelente tentando dar ideias para explorar por ele mesmo por cima dos ritmos que já aprendeu.
15:35	pede ao aluno para tocar os mesmos ritmos mas com a colcheia swingada.
15:40	Sai da sala de aula.

AULA 5 – ALUNO C (SESSÃO DE OBSERVAÇÃO 15)	
Escola	Conservatório de Música da Jobra
Disciplina	Instrumento Bateria
Ano	11º – 4º Módulo
Docente	Nuno Oliveira
Data	4 de Maio de 2018
Duração	60 min
Tempo	Atividade observada

14:48	<p>Chegamos à sala e o aluno já se encontrava a estudar e abordar o solo – “Black Nile” – “Elvin Jones”</p> <p>Professor perguntou ao aluno se estava tudo bem com ele. O aluno responde que sim dizendo que “sabe como é, é 6a feira e toda a gente quer ir de fim-de-semana”.</p> <p>Nota-se que o aluno já não teria muita vontade de ainda estar na escola visto que hoje está sol e uma temperatura bastante agradável.</p>
14:54	Partindo de uma dúvida do aluno o professor começa elaborar vários exercícios independentes para que ele possa resolver o exercício ao som do metrónomo.
14:55	A sala encontrava-se bastante quente e como tal o professor ligou o ar condicionado.
15:20	Sai da sala para ir buscar uma garrafa de água e pelos corredores deparei-me com uma grande tranquilidade, é um bom dia para dar aulas pois não há muito ruído a interferir com as aulas. Voltando à sala de aula de facto quase apenas se ouve a bateria o que torna o ambiente de aprendizagem bastante confortável.
15:26	Professor tenta demonstrar o feeling específico do toque de swing do Elvin Jones no ride “à tercina” e para isso permanece ao lado do aluno tocando apenas colcheias swingadas durante bastante tempo.
15:29	Professor dá dicas ao aluno para abordar o estudo de comping “à la Elvin” e pergunta se tem mais dúvidas. Aluno aponta em papel. Passam para uma peça de Big Band.
15:31	Professor pede ao aluno para tocar por cima do áudio de Big Band – “Basically Blues – Buddy Rich”.
15:35	Professor está a colocar o áudio através do telemóvel, a meio da música o telemóvel começa a tocar. Nem assim o aluno pára de tocar, assim que o professor desliga a chamada o aluno imediatamente apanha de novo e continua.
15:38	O aluno fez um trabalho impecável.
15:42	Professor aprofunda e vai cada vez mais a pequenos detalhes, senta-se na bateria e explora mais o conceito de intenção. Explorando as dinâmicas mostra como chegar a outro nível de expressão.
15:47	Outro aluno entra pela sala e acaba a aula, o professor diz para este ficar a aquecer.
15:49	Entretanto aluno coloca uma dúvida dizendo que a secção A do “So What” tem 8 compassos, o professor olha para mim com cara de espanto e faz uma brincadeira com a questão. Retira a dúvida e acaba a aula com um ambiente de graça.

AULA 1 – ALUNO D (SESSÃO DE OBSERVAÇÃO 16)	
Escola	Conservatório de Música da Jobra
Disciplina	Instrumento Bateria
Ano	11º – 4º Módulo
Docente	Nuno Oliveira
Data	12 de Fevereiro de 2018
Duração	60 min
Tempo	Atividade observada
14:48	<p>Chegamos à sala e o aluno já se encontrava a estudar e abordar o solo – “Black Nile” – “Elvin Jones”</p> <p>Professor perguntou ao aluno se estava tudo bem com ele. O aluno responde que sim</p>

	dizendo que “sabe como é, é 6a feira e toda a gente quer ir de fim-de-semana”. Nota-se que o aluno já não teria muita vontade de ainda estar na escola visto que hoje está sol e uma temperatura bastante agradável.
14:54	Partindo de uma dúvida do aluno o professor começa elaborar vários exercícios independentes para que ele possa resolver o exercício ao som do metrónomo.
14:55	A sala encontrava-se bastante quente e como tal o professor ligou o ar condicionado.
15:20	Sai da sala para ir buscar uma garrafa de água e pelos corredores deparei-me com uma grande tranquilidade, é um bom dia para dar aulas pois não há muito ruído a interferir com as aulas. Voltando à sala de aula de facto quase apenas se ouve a bateria o que torna o ambiente de aprendizagem bastante confortável.
15:26	Professor tenta demonstrar o feeling específico do toque de swing do Elvin Jones no ride “à tercina” e para isso permanece ao lado do aluno tocando apenas colcheias swingadas durante bastante tempo.
15:29	Professor dá dicas ao aluno para abordar o estudo de comping “à la Elvin” e pergunta se tem mais dúvidas. Aluno aponta em papel. Passam para uma peça de Big Band.
15:31	Professor pede ao aluno para tocar por cima do audio de Big Band – “Basically Blues – Buddy Rich”.
15:35	Professor está a colocar o audio através do telemóvel, a meio da música o telemóvel começa a tocar. Nem assim o aluno pára de tocar, assim que o professor desliga a chamada o aluno imediatamente apanha de novo e continua.
15:38	O aluno fez um trabalho impecável.
15:42	Professor aprofunda e vai cada vez mais a pequenos detalhes, senta-se na bateria e explora mais o conceito de intenção. Explorando as dinâmicas mostra como chegar a outro nível de expressão.
15:47	Outro aluno entra pela sala e acaba a aula, o professor diz para este ficar a aquecer.
15:49	Entretanto aluno coloca uma dúvida dizendo que a secção A do “So What” tem 9 compassos, o professor olha para mim com cara de espanto e faz uma brincadeira com a questão. Retira a dúvida e acaba a aula com um ambiente de graça.

AULA 2- ALUNO D (SESSÃO DE OBSERVAÇÃO 17)	
Escola	Conservatório de Música da Jobra
Disciplina	Instrumento Bateria
Ano	11º - 4º Módulo
Docente	Nuno Oliveira
Data	19 de Fevereiro de 2018
Duração	60 min
Tempo	Atividade observada
15:53	Chego à sala. Professor e aluno já se encontram concentrados a trabalhar.

16:00	Professor pergunta que se o aluno estudou a matéria da forma como lhe tinha dito para estudar. Aluno responde que sim. Professor pede para repetir o exercício.
16:11	Professor senta-se para demonstrar dando o exemplo de estudo bastante mais lento do que o aluno demonstrou.
16:20	Professor coloca o metrónomo e senta-se a o lado do aluno contando o tempo em voz alta.
16:32	Aluno diz ao professor que é bastante difícil estudar assim, ao qual o professor responde, "É assim que se aprende!"
16:41	Professor pergunta pela transcrição do solo do Elvin.
16:43	Ambos sentam-se na mesa e professor diz que existem ainda algumas partes por transcrever, diz ao aluno para se concentrar nisso quando for para casa e dá-lhe direções específicas para determinados compassos.
16:33	Pede-lhe para tocar o 1º A (já transcrito)
16:36	Discutem o que fazer para a aula seguinte.

AULA 3 – ALUNO D (SESSÃO DE OBSERVAÇÃO 18)	
Escola	Conservatório de Música da Jobra
Disciplina	Instrumento Bateria
Ano	11º – 4º Módulo
Docente	Nuno Oliveira
Data	16 de Março de 2018
Duração	60 min
Tempo	Atividade observada
16:00	Professor planeia a aula em conjunto com o aluno: transcrição de um solo e estudo de uptempos.
16:03	Audição do tema + solo
16:15	Professor analisa a transcrição do solo do aluno mas com bastante dificuldade pois ouve-se uma jam session de alunos na sala do lado.
16:21	Professor senta-se na bateria para tocar o que aluno transcreveu e para analisar a lógica da mecânica. Refere muitas vezes a importância dos "stickings".
16:09	Aluno está a tentar executar o exercício mas com dificuldade então o professor senta-se para demonstrar. Demonstra com eficiência até que acontece que o professor também por momentos sente dificuldade em determinada situação. – Importante, professor não perde a compostura e com calma pratica um pouco demonstrando a razão da dificuldade e como resolver, resolvendo no

	momento.
16:30	Solo é de extrema dificuldade para transcrição devido à sua natureza orgânica rítmica, no entanto o professor não desiste e continua a transcrever.
16:37	O computador do professor vai abaixo pela 3ª vez pois tem algum problema com o cabo de alimentação.
16:38	Professor define com o aluno qual o objectivo para a próxima semana em relação ao solo. Diz-lhe para adicionar o prato de choques mesmo este não existindo na transcrição.
16:40	Continua com formas de ouvir o solo, rever, organização de ritmo de trabalho.
16:47	Continuamos com stickings, já tocou para fora:
16:48	O professor questiona o aluno – “Tens que fazer uma pergunta para ti mesmo, que timbre é que está a ser utilizado nesta nota?”
16:49	Professor diz ao aluno para continuar a trabalhar e que para semana continua o trabalho. Pede desculpa mas é de facto um solo difícil.

AULA 4 – ALUNO D (SESSÃO DE OBSERVAÇÃO 19)	
Escola	Conservatório de Música da Jobra
Disciplina	Instrumento Bateria
Ano	11º – 4º Módulo
Docente	Nuno Oliveira
Data	27 de Abril de 2018
Duração	60 min
Tempo	Atividade observada
16:05	O professor e eu entramos na sala, aluno já se encontra sentado na bateria.
16:10	É decidido abordar a transcrição de um solo do Elvin Jones na sala de aula.
16:15	O solo é de extrema dificuldade para transcrição e o aluno acredita que o parte do solo tem quintinas no início da secção B (estrutura AABA), é difícil, o baterista utiliza um motivo que toca à tercina na secção A antecedente ao B e que depois o transforma à semicolcheia. Na gravação não é perceptível se de facto é semicolcheia se quintina e aluno defende que à quintina faz sentido, professor defende que à velocidade será muito difícil pois nesse andamento processar esse tipo de ideia é muito difícil, “se nos dias de hoje é difícil, então naquela altura dúvida que acontecesse” Não descartando a possibilidade de que isso realmente acontecesse.
16:27	Professor diz que o aluno pode optar por manter na transcrição que acredita estar correcta só que depois tem que ser capaz de o executar. Refere um erro claro no início da parte problemática da transcrição que demonstra que a mesma está já desde início comprometida. Depois disto pergunta ao aluno se quer ajuda dele para alterar, o aluno responde que sim.
16:30	aluno apaga a ideia da folha.
16:32	Professor senta-se na bateria para demonstrar a ideia da forma como a está a ouvir.

16:35	Aluno escreve a ideia segundo a ajuda do professor.
16:38	Depois de cada ideia que o aluno escreve o professor põe o audio para que ambos possam conferir.
16:45	professor já está com o lápis na mão e continuam ambos a identificar padrões. Descobrem que afinal existe mais um padrão do que pensavam existir.
16:47	professor encoraja o aluno a manter a ideia que tinha transcrito em casa e diz-lhe que não é impossível que possa até conseguir fazê-lo e que se deve familiarizar com opções para que possa escolher.

AULA 5 - ALUNO D (SESSÃO DE OBSERVAÇÃO 20)	
Escola	Conservatório de Música da Jobra
Disciplina	Instrumento Bateria
Ano	11º - 4º Módulo
Docente	Nuno Oliveira
Data	5 de Maio de 2018
Duração	60 min
Tempo	Atividade observada
16:06	Aluno já se encontra na sala de aula a estudar o mesmo solo do Elvin abordado abordado nas aulas anteriores do tema "Moontrane – do John Coltrane".
16:07	Em relação ao aluno anterior este aluno optou por fechar as persianas e não deixar entrar sol. Por um lado evita distrações pois já não dá para ver para fora, mas por outro não deixar entrar luz natural pode ser psicologicamente desgastante para quem está a dar aulas.
16:10	Professor demonstra uma das figuras em que o aluno tem dificuldade e depois pede ao aluno para ficar em repetição na mesma frase durante algum tempo.
16:14	Pede ao aluno para tocar diversas secções dos solos e incide sobre aquelas que tem mais problemas. Pedindo ao aluno para repetir essas secções e se preciso exemplificando na bateria para retirar as dúvidas.
16:16	Professor afirma ter encontrado algo na transcrição que não parece correto por já ter analisado outros solos do Elvin Jones e por não ser regular determinada figura, como tal, coloca o áudio e ambos ficam quietos a analisar e a ouvir. Tocam na bateria as possibilidades tentando compreender qual das formas de abordar a frase é mais lógica.
16:23	Professor faz uma observação interessante dizendo que um professor dele também teria referido que, por vezes, algumas figuras/motivos usados na improvisação podem não estar totalmente interiorizados e que por esse motivo podem não sair com clareza e que, por esse mesmo motivo é comum que a pessoa que está a solar possa repetir esse motivo na tentativa de o clarificar, seja por teimosia, seja por outro motivo qualquer. Isto torna os solos mais difíceis de transcrever.
16:30	Pegando num só motivo o professor desenvolve um exercício adaptado ao aluno e progressivamente vai complicando o exercício até chegar a um ponto em que o aluno cede, terá chegado ao ponto de dificuldade. Partindo daqui baixa a velocidade do metrónomo e simplifica o exercício, construindo daí para algo mais complexo de forma progressiva.
16:34	quando o aluno consegue finalmente executar o exercício pela primeira vez o professor diz em alto e bom som : "Agora aguenta! Agora estás a aprender!", incentivando-o a repetir a ideia exaustivamente.

16:36	Quando aluno pára, o mesmo diz : "Isto é grande exercício".
16:40	Professor refere que alguns dos "stickings" das folhas que às vezes fornece aos alunos já tem alguns anos e que a maneira como os pensava na altura já não é mesma de agora, refere que hoje já os escolhe mais a pensar na fluidez e que por isso o aluno também o deve fazer. Quando transcreve algo deve conceber uma ideia de como os stickings devem ser mas que, deve em ultima instancia testá-los, e se assim o entender mudá-los em prol de um maior conforto e eficiência.
16:43	Professor vai aumentando a velocidade do metrónomo à medida que o aluno vai dominando as ideias.
16:44	Reparei que o aluno tinha uma passagem em que tocava exageradamente alto. A longo prazo isso pode ser nocivo para a sua saúde auditiva, assim como para a do professor.
16:46	Professor encoraja o aluno a ser organizado e a ter noção de quais são os pontos mais frágeis. Incidir sempre sobre os pontos mais fracos.

OBSERVAÇÃO DE AULAS DE ENSEMBLE

AULA 1 - ENSEMBLE DE PERCUSSÃO (SESSÃO DE OBSERVAÇÃO 21)	
Escola	Conservatório de Música da Jobra
Disciplina	Ensemble de Percussão
Ano	10º e 11º - 2º/4º Módulos
Docente	Ricardo Coelho
Data	4 de Maio de 2018 (1/5)
Duração	60 min
Tempo	Atividade observada
9:00	Sala envidraçada, em forma de pequeno anfiteatro onde entra muita luz, tem imenso espaço, o piso está alcatifado, tem imensos instrumentos, congas, gongos marimbas, vibradores glockenspiel, tímpanos Bombos, bell tree, Tubas, teclados Amplificadores entre outros. Os alunos vão entrando e vão tocando nos instrumentos de forma desorganizada enquanto o professor tenta ligar o computador a um Amplificador
9:10	Começa a aula. Professor pergunta se está toda a gente bem e se ontem correu a JAM correu bem. Diz que vão começar a trabalhar para o espectáculo final de Ano da Jobra com a temática do António Variações.
9:15	Professor demonstra o arranjo que escreveu para os alunos tocarem através de audio, um instrumento de cada vez por camadas. Ouço um dos alunos dizer para os outros - " Está fixe !!!"

9:20	Professor chama os alunos todos para ao pé dele e pede para cada fazerem uma roda
9:22	Pede-lhes para caminhar por cima do ritmo e tocar só o que ouvem no bombo. Depois pede para tocarem seminimas com ponto que é referente À pandeireta no audio.
9:35	Depois contar o 1, depois o 3, depois o 2, depois pede para tocar quatrinas por cima do ritmo que está acontecer e pede outra vez para passar pela contagem dos vários sítios do compasso.
9:40	Durante quase 15 min continuam o professor vai pedindo aos alunos para baterem palmas em unísono em zonas diferentes do compasso.
10:00	Toca para fora. Professor não termina a aula, alunos ficam dentro da sala.
AULA 2 – ENSEMBLE DE PERCUSSÃO (SESSÃO DE OBSERVAÇÃO 22)	
Escola	Conservatório de Música da Jobra
Disciplina	Ensemble de Percussão
Ano	10º e 11º – 2º/4º Módulos
Docente	Ricardo Coelho
Data	4 de Maio de 2018 (2/5)
Duração	60 min
Tempo	Atividade observada
10:10	Não houve intervalo, estamos já na segundo bloco da manhã.
10:22	Professor pega no adufe e pergunta quem sabe o nome do instrumento e depois contextualiza historicamente de onde vem o instrumento.
10:40	Durante cerca de 15 minutos o professor fala sobre a origem do instrumento e da particularidade, que este específico tem, mostra que por dentro tem uma camara de ar que permite esticar a pele se a enchermos.
10:43	Professor começa a atribuir instrumentos e progressivamente passa uma voz a cada um dando indicações detalhadas a cada um, ao nível de articulação, mecânica e <i>feeling</i> .
10:54	Professor tenta por variados meios colocar um dos alunos a tocar o adufe com escovas com um movimento semelhante a uma dança.
11:00	Na disposição da sala estão 3 alunos sobre foco e os restantes 7 a observar. Os instrumentos utilizados são o <i>cajon</i> , adufe com escovas e o bombo tradicional.
11:03	Cada um dos alunos está a tocar a voz atribuída pelo professor, em conjunto conseguiu colocar os alunos a tocar parte do arranjo que trouxe para o concerto do António Variações.
11:05	Toca para fora.

AULA 3 – ENSEMBLE DE PERCUSSÃO (SESSÃO DE OBSERVAÇÃO 23)	
Escola	Conservatório de Música da Jobra
Disciplina	Ensemble de Percussão
Ano	10º e 11º – 2º/4º Módulos
Docente	Ricardo Coelho
Data	4 de Maio de 2018 (3/5)
Duração	60 min
Tempo	Atividade observada
11:16	Alunos retornam a sala.
11:20	Professor chama outros 3 para substituir o primeiro grupo.
11:26	Repete o mesmo processo da mesma aula
11:34	Os alunos que não estão sob foco vão explorando outros instrumentos em dinâmicas mais baixas.
11:43	Professor diz: “Pessoal lembrem-se que, as pessoas que tocam estes instrumentos, normalmente não tem qualquer tipo de formação, e por isso, os <i>stickings</i> normalmente são muito simples” Demonstrando de seguida.
10:48	Adiciona mais um elemento com caixa tradicional.
11:53	Professor vai modificando as frases à medida que os alunos vão conseguindo interpretar o que já é sugerido.
12:01	Um dos alunos é autista e está a tocar adufe. Este adufe está colocado em cima de um tripé de tarola, e com intensidade com que o aluno está a tocar o adufe vai deslocando até chegar a um ponto em que pode cair, foi interessante observar que um dos alunos sem que ele se apercebesse tenha ido ao pé dele e endireita-se o adufe sem que ele percebesse para que o adufe não caísse.
12:05	Momento em que o professor pede a todos para tocar, a ideia será todos entrarem a seguir à sua contagem. Antes canta um pouco da melodia.
12:08	Vai mandando parar por secções.
12:15	Intervalo.

AULA 4 – ENSEMBLE DE PERCUSSÃO (SESSÃO DE OBSERVAÇÃO 23)	
Escola	Conservatório de Música da Jobra
Disciplina	Ensemble de Percussão
Ano	10º e 11º – 2º/4º Módulos

Docente	Ricardo Coelho
Data	4 de Maio de 2018 (4/5)
Duração	60 min
Tempo	Atividade observada
12:24	Professor aparece com o professor de canto para vir à aula ajudar os percussionistas fazer um coro.
12:28	Põe a musica original do "António Variações - Canção"
12:47	Professores discutem sobre como hão de "arranjar" a música. Os alunos encontram-se calmos pois parecem confiar nos professores e não fazem muito barulho, portam-se bem.
12:55	Professor de canto sai já ficando com uma ideia do que é suposto fazer.
13:02	A música utilizada tem uma métrica irregular, o professor pegou nessa ideia e também utilizou uma métrica irregular. Quando explicou demonstrativamente este facto fiquei na dúvida de que todos os alunos tenham percebido isto claramente.
13:16	Um dos alunos é claramente mais distraído e enquanto o professor explica o ritmo que está a fazer este levanta-se do grupo e vai para a zona dos instrumentos de lâminas, sem parar o professor pergunta "Afonso já te mandei para aí? Faz o ritmo connosco." Dito de uma forma pacífica.
13:20	Intervalo

AULA 5 - ENSEMBLE DE PERCUSSÃO (SESSÃO DE OBSERVAÇÃO 23)	
Escola	Conservatório de Música da Jobra
Disciplina	Ensemble de Percussão
Ano	10º e 11º - 2º/4º Módulos
Docente	Ricardo Coelho
Data	4 de Maio de 2018 (5/5)
Duração	60 min
Tempo	Atividade observada
13:30	Os alunos juntam-se todos à volta da marimba onde o professor vai tocando uma frase.
13:09	Pede aos alunos todos para cantarem a frase enquanto ele a toca.
13:15	Começa a distribuir os alunos pelos instrumentos de lâminas.

13:16	Os alunos começam a fazer ruído e o professor interrompe com um tom carinhoso : "Ouçam, ouçam, é muito fácil isto ficar uma confusão"
13:35	Todos os alunos tocam a mesma frase em unísono.
13:43	Professor vai passando tarefas e frases diferentes a cada um.
13:58	Manda parar dizendo: "Malta eu sei que uns tem mais facilidade que outros mas temos todos que trabalhar para o grupo!"
14:10	Os alunos estão ultra comprometidos em tocar a sua frase para o grupo e o efeito é surpreendente. Alguns até começam a improvisar e a surgir com as ideias.
14:25	Professor reforça a ideia de que quem já sabe deve manter a frase para ajudar a que aqueles que ainda não sabem tenham mais facilidade em aprender.
14:32	Pede a toda a gente para tocar.
14:35	Um dos alunos diz "Ricardo já está a tocar para dentro!" Ao qual o professor responde "Só mais 30 segundos, vá, mais uma vez!!!"
14:38	Acaba a aula - "Pessoal isto só vai funcionar se vocês forem muito criteriosos", fala com os alunos porque vai faltar na próxima semana.

AULA 6 - ENSEMBLE DE PERCUSSÃO (SESSÃO DE OBSERVAÇÃO 26)	
Escola	Conservatório de Música da Jobra
Disciplina	Ensemble de Percussão
Ano	10º e 11º - 2º/4º Módulos
Docente	Ricardo Coelho
Data	25 de Maio de 2018 (1/5)
Duração	60 min
Tempo	Atividade observada
9:00	Aula deveria ser na C29 e passou a ser na C7 pois outro professor necessitava dessa sala.
9:10	Alunos vão entrando na sala descontraidamente, aparentemente está um bom ambiente instalado entre os estudantes.
9:15	Professor explica que hoje será uma aula mais séria pois irá consistir num ensaio que culminará numa apresentação na ultima hora, envolverá outra turma de coro que se juntará a eles mais tardes. "Coro e Vocal percussion" - Chili Con Carne
9:20	Professor refere o que não correu tão bem na última aula.
9:30	Professor distribui as folhas pelos alunos (palmas) e refere uma técnica que é aplicada no flamenco, dedo mindinho para fora faz com o som da palma fique mais característico.
9:31	Professor pergunta aos alunos se esta frase rítmica é de 1 ou 2 compassos

9:38	Disposição dos alunos está em meia lua e o professor está junto ao quadro.
9:43	Professor envolve os alunos constantemente, individualmente cada um deles vai intervindo a pedido do professor.
9:54	Alunos cantam ritmo em conjunto e no fim professor pergunta qual a forma.

AULA 7 – ENSEMBLE DE PERCUSSÃO (SESSÃO DE OBSERVAÇÃO 27)	
Escola	Conservatório de Música da Jobra
Disciplina	Ensemble de percussão
Ano	10º e 11º – 2º/4º Módulos
Docente	Ricardo Coelho
Data	25 de Maio de 2018 (1/5)
Duração	60 min
Tempo	Atividade observada
10:07 **	Professor está constantemente a fomentar a autonomia dos alunos perguntando-lhes como deveriam interpretar a peça corrigindo apenas após uma prévia tentativa do aluno .
10:18	Alunos estão a cantar em conjunto, quando todos param, um dos alunos continua erradamente, professor diz. "Afonso!! Terra Afonso!!"
10:20	No quadro está escrito: "CHILI CON CARNE – Anders Edenroth" "4 Palmas" 1) TA KI SI KA TON (11 Compassos) 2) TON Tching (8) (3e) 3) Con Chili (4+4) (3)
10:27	acabam de cantar em conjunto e um dos alunos canta parte que alunos do coro iriam cantar, professor sorri e diz isso mesmo.
10:35	"Pessoal só o Joaquinho é que está a responder!!"

10:40	Pessoal, vocês estão a estudar a forma, e só conseguem fazer isso se estiverem a seguir o que estamos a fazer!!!
10:46	Aluno coloca uma dúvida e professor diz "Joaninho ajuda"
10:50	Professor pede aos alunos para tirarem as baquetas, aluno pergunta ao professor se pode ir buscar a outra sala. ao qual professor responde: "Então e vens para aula de percussão sem baquetas?! Vai lá rápido!"
10:52	Joaninho, podes orientar? Atenção eu pedi ao Joaninho mas quem quiser pode dizer !!
10:56	Professor incita a decisão de grupo de como pensar a forma e promove a discussão.
10:57	O aluno Joaninho é dominante, participa bastante mais que os outros, está sempre concentrado e acompanhar, alguns dos colegas estão meramente a observar, Afonso está distraído.
11:02	Professor está escrever sentado no chão pois o quadro é uma parede inteira de ardósia e o quadro já está cheio.
11:05	Toca para fora – Intervalo.

AULA 8 – ENSEMBLE DE PERCUSSÃO (SESSÃO DE OBSERVAÇÃO 28)	
Escola	Conservatório de Música da Jobra
Disciplina	Ensemble de Percussão
Ano	10º e 11º – 2º/4º Módulos
Docente	Ricardo Coelho
Data	25 de Maio de 2018 (3/5)
Duração	60 min
Tempo	Atividade observada
11:17	Ambiente descontraído.

11:18	Professor brinca com a contagem que os professores de dança fazem. Dançando.
11:25	Um dos alunos só se apercebe que a apresentação é hoje, no mesmo instante aparece outro professor à janela encostando a orelha ao vidro em tom de brincadeira e que assusta este mesmo aluno. Provoca o riso e de seguida passa um aluno lá fora o qual o professor pega e coloca às cavalitas... riso
11:30	Professor pede aos aluno para passar a estrutura e vai apagando o quadro à medida que os alunos vão passando referindo, "Pessoal!! Isto é o que vai acontecer na vossa vida muitas vezes, estejam atentos, apontem as estruturas!! "
11:31	Um dos alunos tinha ido à casa de banho, não terá apontado a estrutura.
11:33	O mesmo acontece com o outro aluno que pede para sair para ir a casa de banho, professor pergunta ". Alguém está a apontar por ti? Marcelino queres passar por ele? - Promovendo o espírito de entreajuda.
11:38	Há sempre momentos de descontração, piadas e alguns dos alunos começam a manifestar mais desconcentração, talvez pela ausência de intervalo, começam por vezes a falar entre si.
11:39	Chega o outro professor (professor de canto) e pergunta: "Podemos então juntar as turmas?" o mesmo professor olha fixamente os alunos e pergunta, " Querem ir fumar o cigarrinho, não é? (em tom cómico/irónico).
10:40	Professores ficam a sós a discutir as peças enquanto os alunos vão mudando de sala.
10:43	Mudamos para a sala onde está o coro. Ficamos ao todo cerca de 25 pessoas, sendo que são 2 professores.
10:45	Professor de canto toca baixo com alunos.
10:46	Professor de percussão comenta comigo algumas coisas que os rapazes de percussão podem melhorar. nomeadamente intenção e acrescentar o nervoso do ritmo.
11:49	Coro é composto apenas por meninas.
11:50	Professor pede para a malta se levantar que isso pode ajudar a ter mais energia.
11:51	"Pessoal o ensaio está sempre a correr." o professor de percussão refere à secção percussão.
11:52	Enquanto estes cantam o professor de percussão vai passando por cada um e ajudando individualmente, especialmente contagiando com energia.
11:56	Professor de canto pede para ouvir secção só com a parte de percussão.
12:00	Pessoal! Pessoal! O ensaio está a correr!!!
12:09	Professor de canto faz um pequeno discurso "Não me interessa se vocês gostam imenso disto ou se acham ridículo, mas se acham ridículo isto tem que soar espetacular da mesma forma..." Desenvolve... Discurso funcionou. Mais energia.

12:12	Professores tem completo controlo sobre a aula. Alunos estão motivados.
12:15	Toca para fora – Intervalo.

AULA 9 – ENSEMBLE DE PERCUSSÃO (SESSÃO DE OBSERVAÇÃO 29)	
Escola	Conservatório de Música da Jobra
Disciplina	Ensemble de Percussão
Ano	10º e 11º – 2º/4º Módulos
Docente	Ricardo Coelho
Data	25 de Maio de 2018 (4/5)
Duração	60 min
Tempo	Atividade observada
12:22	Alunos voltam para a sala aos poucos.
12:29	Existe um momento em que um ostinato se repete e professor de percussão toca na bateria que está quase no centro da sala. A ideia é envolver os alunos dentro da estilística que se pretende.
12:33	Professor depois de referir algumas coisas a melhorar refere: “Fixe! Já estamos a discutir algumas questões do pentelho!!” Provoca o riso geral. – O bom ambiente gerado pela brincadeira faz com os alunos estejam motivados.
12:45	Um dos alunos deteta um erro e manifesta-o provoca discussão com outro aluno (saudável) professor deixa algum espaço para ver como alunos poderiam resolver a situação e só depois intervém. Dois professores juntam-se para resolver a situação.
12:48	A turma de percussão é só de rapazes e o coro só de raparigas, o facto de nesta situação se juntarem os dois faz com que cada um queira dar o seu melhor, por outro lado provoca alguma desconcentração. É natural que haja tensão e olhares fora do contexto musical.
12:50	professor de percussão diz para os alunos dançarem, dança e provoca outra vez boa disposição.
12:51	professor do coro diz, “ vamos lá que já estou a começar a cheirar a cavalo”.
12:57	tocam a musica uma vez e o resultado é bastante positivo.
12:58	Alunos de percussão acabam no sitio errado o que faz com que os dois professores comecem a gozar com eles.
12:04	professores insistem no final, repetem e repetem.
12:05	professor pergunta, então e quando formos apresentar, qual vai ser a disposição? Refere a importância.

12:06	segue-se a mistura entre rapazes e raparigas, adolescências à mistura.
12:16	tocam a musica uma ultima vez. Professores dizem aos alunos para fazer um intervalo e atribui uma hora para os mesmos voltarem a sala para depois fazer apresentação.
12:19	Alunos saem para intervalo antes da apresentação no "Hall" de Entrada.

AULA 10 – ENSEMBLE DE PERCUSSÃO (SESSÃO DE OBSERVAÇÃO 30)	
Escola	Conservatório de Música da Jobra
Disciplina	Ensemble de Percussão + Coro (Apresentação)
Ano	10º e 11º – 2º/4º Módulos
Docente	Ricardo Coelho
Data	25 de Maio 2018 (5/5)
Duração	30 min
Tempo	Atividade observada
12:20	Alunos vão chegando à sala, ponto de encontro antes da apresentação no Hall.
12:25	Ambiente descontraído, professores conversam e vão carregando o combo de baixo para o hall de entrada.
12:27	Muita conversa, Rapazes e raparigas misturados dentro da sala de aula, muitos risos.
12:30	Professores chamam pelos alunos. "Vamos lá Pessoal"
12:35	Demoram cerca 5 min até estarem todos em posição. Entretando ouvem-se comentários de todos os lados, alunos, professores e funcionários para assistir.
12:42	Começa a apresentação, alunos parecem descontraídos.
12: 48	Correu tudo muito bem e ouvem-se imensos aplausos.
12:55	Alunos dispersam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ramsay , John (2000). "The Drummer's Complete Vocabulary as Taught by Alan Dawson". Manhatan Music Publications.

Riley, John (2005) "The Art of Bop Drumming". Manhatan Music Publications.

Bellson, Louis (1985) "Modern Reading Text in 4/4: For All Instruments". Henry Hadler Publications.

ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

Contributo da Transcrição no processo de
aprendizagem da bateria.
José Miguel Ferreira Gonçalves Moreira Sampaio

